

Bzzz



ANO 4 | Nº 46 | ABRIL DE 2017 | R\$ 12,00

MOTIM DAS MULHERES

Em 1875, mossoroenses armadas com colheres e panelas tomaram as ruas da cidade

GOSTOSO

Baiana e internacional: delícias da cozinha do Hibiscus

ESQUECIMENTO

Tombado, prédio da antiga Faculdade de Direito da UFRN segue abandonado

PALÁCIO FREI MIGUELINHO

Construído em 1945, há 22 anos é sede da Câmara Municipal de Natal



LUGAR DE MULHER

É NA POLÍTICA E ONDE ELA QUISER. NA CMN, VEREADORAS OCUPAM OITO DAS 29 VAGAS. O EQUILÍBRIO AINDA NÃO CHEGOU, MAS É, PROPORCIONALMENTE, A CASA LEGISLATIVA BRASILEIRA COM A MAIOR REPRESENTAÇÃO FEMININA. COM DIFERENTES PERFIS, PARTIDOS E VISÕES POLÍTICAS, CONTAMOS SUAS TRAJETÓRIAS E PLANOS

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

TRANSPARÊNCIA
E ECONOMIA
PELO BEM DO
RIO GRANDE DO NORTE.

A gestão moderna da Assembleia Legislativa promoveu a **transparência**,
a economia de gastos e uma ampla **reforma administrativa** na Casa do Povo.
Graças à economia gerada pelo **corte de gastos**, a atual gestão ficou
abaixo do limite prudencial e pôde investir, com a **aprovação**
dos 24 deputados, em importantes ações em benefício da população.



Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa



assembleiarn



www.al.rn.gov.br



É o Poder Legislativo dando a sua contribuição à Sociedade e trabalhando pelo bem-estar e o **Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.**



MULHERES E POLÍTICA

QUEM NASCEU NO BRASIL em um contexto de mulheres inseridas em ambientes de trabalho fora do âmbito doméstico pode ter a ideia de que está tudo equilibrado. Mas basta observar uma casa legislativa para ver o nível do desequilíbrio. De acordo com levantamento do Senado Federal de 2016, em termos de presença feminina em parlamentos, as instituições brasileiras só estão mais bem colocadas que Haiti, Belize e São Cristóvão nas Américas e no Caribe.

De 26 estados e um distrito federal, há apenas uma governadora, Suely Campos, de Roraima. Em 2014, somente 11% dos cargos em disputa em todo o país ficaram com candidatas. No Congresso, a bancada feminina tem 51 deputadas (9,94% das 513 cadeiras) e 13 senadoras (16% das 81 vagas). Nas eleições municipais de 2016, foram eleitas 641 prefeitas, o que representa 11,57% das prefeituras. Dos 5.668 municípios brasileiros, em 1.286 todos os vereadores são homens. Nas capitais brasileiras, são 107 vereadoras e 704 vereadores.

No Rio Grande do Norte, estado pioneiro no país na participação feminina na política, dos 167 municípios, 47 têm prefeitas (menos de um terço do total). Na Câmara Municipal de Natal, das 29 cadeiras, oito passaram a ser ocupadas por vereadoras a partir do último mandato. O número, que ainda está distante de ser a metade, representa o dobro da legislatura anterior.

Elas estão na capa da RevistaBzzz e cada uma à sua maneira, com trajetórias, bandeiras, partidos e estilos de vida diferentes, tem ocupado seu espaço na política potiguar. O destaque para elas hoje reflete o desejo de que a política seja o lugar da população, da diversidade, da representatividade em equilíbrio. Que a expressão “aqui é lugar de homem”, seja esse lugar a política institucionalizada, seja qualquer outro espaço, possa ser corrigida verdadeiramente, banida e guardada no passado. Contudo, não cabe inocência. Para uma transformação real, ações em diversas áreas precisam ser tomadas.

O assunto é sério, mas o papo com as vereadoras foi descontraído. A revista, assim como todas as parlamentares, lamenta a ausência da ex-governadora do RN e vereadora licenciada Wilma de Faria, que precisou se afastar dos trabalhos devido a um tratamento de saúde. Aqui, deixamos uma homenagem com a edição em que ela foi capa e contou sua vida.

Alice Lima
editora-assistente

EXPEDIENTE



PUBLICAÇÃO:
JEL COMUNICAÇÃO

BZZZ ONLINE
ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS

www.portaldaaabelhinha.com.br

@revistabzzz

Revista Bzzz

SUGESTÕES DE PAUTA,
CRÍTICAS E ELOGIOS:
revistabzzz@portaldaaabelhinha.com.br

EDITORA
ELIANA LIMA
elianalima@portaldaaabelhinha.com.br

EDITORA INTERINA
ALICE LIMA

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO
TERCEIRIZE EDITORA
www.terceirize.com

COMERCIAL
EDILÚCIA DANTAS
(84) 99996 5859

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO
ANDRÉA LUIZA TAVARES, CLARA VIDAL
EVERSON DE ANDRADE, KAMILA AZEVEDO,
LEONARDO DANTAS, LOUISE AGUIAR,
NICOLLE BIGGI LEMES, OCTÁVIO SANTIAGO,
RAFAEL BARBOSA, VÂNIA MARINHO,
WELLINGTON FERNANDES

FOTO DA CAPA
CÍCERO OLIVEIRA

FOTOS
ANDRÉA LUÍZA TAVARES, ASTA DIEGO, CÍCERO
OLIVEIRA, CLARA BIANCHI, CLARA VIDAL,
EVERSON ANDRADE, JOÃO NETO,
NADIA PÁDUA, OTÁVIO POSNIK,
SARAH WOLLERMAN, RAFAEL BARBOSA,
PAULO LIMA

GRÁFICA
UNIGRÁFICA

TIRAGEM
6.000 EXEMPLARES

*Surpreendente,
como uma obra de arte deve ser.*



Residencial
PAVAROTTI
MAGNÍFICO

*Acordar com o bom dia de uma das mais belas vistas da nossa orla.
Sentir a agradável brisa litorânea, na sacada da varanda gourmet.
Perceber que liberdade e sofisticação se combinam em mais de 240m²
projetados para o seu conforto.*

- Em Areia Preta
- Um por andar
- Entrega este ano

Todos os apartamentos com vista para o mar
*Foto real da vista da varanda gourmet, no 19º andar



Informações:

99402-4200
roberto@pereseperes.com.br

99407-4887
vendas@aliancainmobiliaria.com.br



54 Mágicas

Maçã gourmet com caramelo, canela e especiarias é sucesso em Curitiba (PR) e deve se expandir pelo país



78 STREET wear

Moda despojada e descomplicada inspirada nas ruas



86 Arquitetura

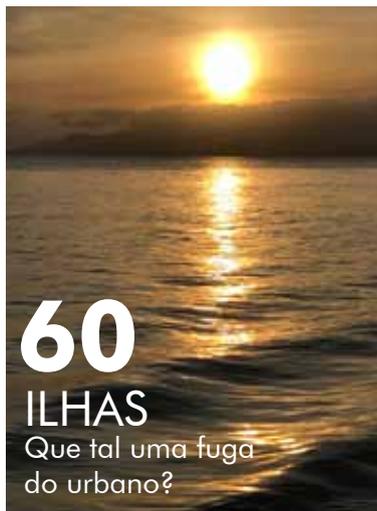
Ambientação para hotéis



74

Cinema potiguar

Web série Septo, que já recebeu prêmio internacional, mostra talento do audiovisual do RN



60 ILHAS

Que tal uma fuga do urbano?

Nadia Pádua

24 Revolução

"Revolta dos Albuquerque Maranhão" completa 200 anos

18 ALERTA

Como lidar com quem está com a saúde mental comprometida

30 Dança

História do Studio Corpo de Baile

Viva tudo isso
♥ **VIVA NATAL**



*Viva onde as praias de águas mornas beijam o litoral.
Viva o pôr do sol no Parque da Cidade e o ar puro no
Parque das Dunas. Viva onde o Brasil inteiro tira férias e a
brisa agradável leva simpatia de um povo que quer paz.
Viva tudo isso. Viva Natal.*



vivanatal



vivanatal



ELIANA LIMA

ASCOM/SEARH



RESERVA TÉCNICA

Enfrentando entraves jurídicos para a sua reeleição no próximo ano, o deputado estadual Disson Lisboa (PSD) poderá indicar a esposa, Flávia Lisboa, atual titular da Secretaria de Políticas para a Mulher do Rio Grande do Norte, para a corrida por uma das cadeiras da Assembleia Legislativa. Flávia ganha visibilidade com a defesa dos Direitos da Mulher, o que pode facilitar a substituição.

NÓ DESATADO

A possibilidade de o Rio Grande do Norte ganhar mais uma cadeira na Câmara dos Deputados acalmou ânimos familiares. Disputas internas já causavam grandes desgastes. Quem está fora quer entrar e quem está dentro não quer sair. Com uma cadeira a mais, reconsidera-se a opção de múltiplas candidaturas.

MARCHA A RÉ

País em chamas com a Lava Jato, contudo, todavia, já há um número considerável de deputados federais e senadores defendendo o retorno do financiamento privado de campanha. A nova reforma política, que deve ser votada ainda neste semestre, traz essa possibilidade. Testada em 2016, a mudança resultou em disputas econômicas e caixas dois desenfreados.

LIBERDADE

Os votos recentes do deputado federal Walter Alves (PMDB) na Câmara dos Deputados têm chamado a atenção dos mais atentos. Ultimamente, não é difícil vê-lo votar contrariamente aos interesses do governo federal. Walter é do mesmo partido que o presidente da República, Michel Temer.



Divulgação

Divulgação



BÊNÇÃO FINAL

A família do ex-deputado federal João Maia não domina o PR apenas no Rio Grande do Norte. Força também em Brasília. As asas da Abelhinha-Planaltiana captaram que todos os candidatos a deputado distrital do partido devem passar pela bênção de Agaciel Maia, que já é distrital. Parece que o deputado não quer concorrentes de peso no PR.



OLHO VIVO

Muito das 'principais' obras de prefeituras de municípios brasileiros são ginásios de esportes. No Nordeste, é uma festa. Tomaram a vez, inclusive, das igrejas, antes imponentes. Ginásios que são construídos, normalmente, com recursos federais.



FARO FINO

E muitos desses ginásios não contam com manutenção. Quando não são abandonados. Ou não se concluem as obras. Vários se transformam em 'elefantes brancos'. A impressão é que órgãos públicos fiscalizadores estão engolindo mosca.

Fotos: Wilson Alcarres



EXEMPLOS

Destinos turísticos famosos do Rio Grande do Norte, Pipa e Galinhos são exemplos desse descaso com o dinheiro público. Em Pipa, um grande complexo foi inaugurado e hoje não existem sequer as ferragens do ginásio coberto. Também foram jogados ao abandono a piscina e o campo de futebol.

DE ABSURDOS

Na comunidade de Galos, em Galinhos, há anos, beira-braço-de-mar, pilares do que seria um ginásio continuam às margens do descaso. Na cidade, obras de um complexo esportivo com quadra coberta, piscina, salas etc foram paralisadas há anos. E o ginásio coberto que funciona está sem energia elétrica há cerca de quatro anos.

POIS É

Como diz o quadro do Fantástico: "Cadê o dinheiro que tava aqui?"



Tombado, mas arruinado

O prédio da antiga Faculdade de Direito da UFRN já foi palco de lutas, histórias e evolução. Tombado pelo Patrimônio Histórico, a construção segue abandonada há anos, sem perspectiva de restauração

Por **Andrea Luiza Tavares**





O CASARÃO DE NÚMERO 216 do largo da Praça Augusto Severo, no bairro da Ribeira, em Natal (RN), chama atenção de quem passa pelo local. Não pela beleza, requinte ou arquitetura única, mas pelo abandono. O prédio foi a primeira Faculdade de Direito da capital potiguar. A residência que formou importantes figuras do Rio Grande do Norte tem, há anos, vários planos de revitalização. É tombado, mas os sinais de descuido mostram o descaso com a importância histórica da arquitetura Art Nouveau.

Construído em 1908, o local abrigou também o Grupo Escolar Augusto Severo, a Escola Normal de Natal, um anexo do Colégio Atheneu Norte-Rio-Grandense, e a Secretaria de Segurança Pública. Hoje, grande cadeado e corrente fecham o portão de ferro adornado, mas não impedem a ação dos vândalos. Na entrada, no lugar de um belo jardim, vê-se lixo, entulhos e até cachimbos para consumo de droga. Ainda há beleza, observado-se com carinho. No corrimão da escada, antigos azulejos

pedem revitalização. As oito árvores no jardim, se pudessem falar, contariam sobre os tempos áureos do prédio, palco de algazarras juvenis, debates políticos e importantes decisões.



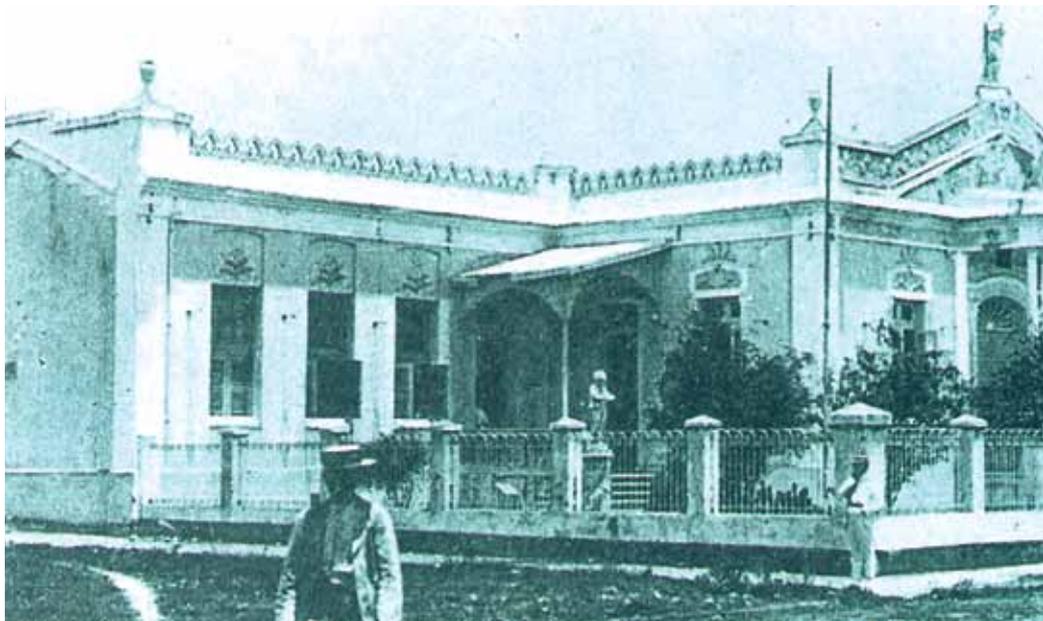
Corrimão mostra desgaste e falta de restauração

O princípio

Em 1905 era inaugurada a Praça Augusto Severo, em homenagem ao potiguar que foi um dos pioneiros da aviação. À sua volta, vários prédios foram construídos e, entre eles, o Grupo Escolar com o mesmo nome. Segundo o historiador Luís da Câmara Cascudo, o colégio foi idealizado por Augusto Tavares de Lyra, em 1906, que queria renovar a educação potiguar. No entanto, não pode construí-lo, pois abandonou o posto de governador para servir como ministro da Justiça quando Afonso Pena era presidente da República. Então, Antônio José de Melo e Sousa, seu sucessor, começou a obra após contratar o arquiteto Herculano Ramos.

De acordo com Cascudo, a arquitetura fora inspirada no estilo Art Nouveau. Em 12 de junho de 1908, o prédio foi inaugurado pelo então governador Alberto Maranhão. Entre 1911 e 1914, o Grupo Escolar Augusto Severo abrigou a Escola Normal e, a partir de 1914, tornou-se a Escola Isolada Noturna da Ribeira. Por dois anos, o Colégio Atheneu ocupou o imóvel.

A Faculdade de Direito de Natal foi fundada em 1949, mas só foi efetivamente instalada e autorizada em 1954, segundo relatos de Câmara Cascudo. O primeiro vestibular ocorreu no ano seguinte, 1956, quando aconteceu o início das atividades letivas. Naquela



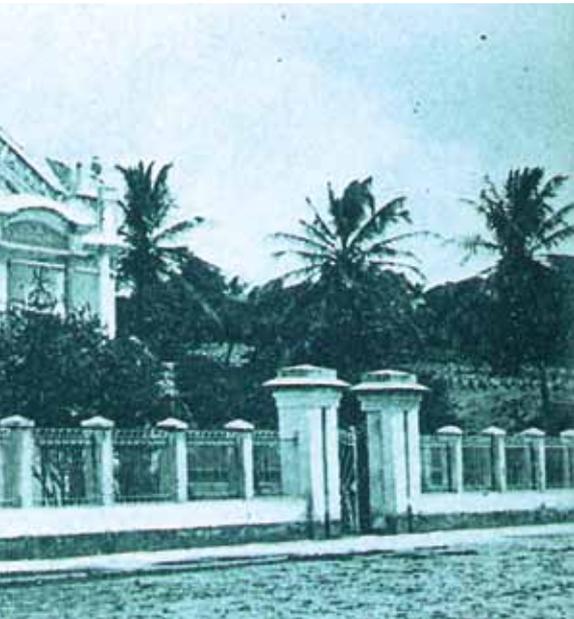
O colégio idealizado por Augusto Tavares de Lyra, em 1906, com o objetivo de renovar a educação potiguar

época, o processo seletivo se dava da seguinte forma: ocorria avaliação por meio de uma banca, que realizava uma espécie de sabatina com os candidatos. No ano de 1974, o curso de Direito foi transferido para o Campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Depois, o casarão passou a ser ocupado por algumas secretarias do Governo do Estado, como a Secretaria de Segurança Pública. A estrutura é tombada pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Após o governo estadual se retirar do prédio, foi devolvida à UFRN. Em 2014, segundo a superintendente do Iphan à época, Andréa Costa, o projeto de restauração estava orçado em R\$ 2,6 milhões. De acordo com o projeto da UFRN, os planos para uso do imóvel incluíam a cri-

ação de dois museus (Memorial da Educação e outro da Cultura Jurídica Potiguar), um Centro de Extensão em Cidadania e Cultura, mais os núcleos de Triagem da Prática Jurídica do curso de Direito da UFRN e de Referência de Direitos Humanos e de Cultura e Arte. Mas nada disso saiu do papel.

Atual superintendente do Iphan, o advogado Armando Holanda se limitou a informar que o “Iphan é uma instituição que, junto com as prefeituras, governos dos estados, e com a ajuda da sociedade, deve garantir a preservação do patrimônio cultural brasileiro. Tal preservação é feita pelo tombamento dos bens de reconhecida importância para a formação do território, como também por meio dos registros e inventários, conforme previsto nos artigos 215 e 216 da Constituição Federal”.



“

A bela história do curso de Direito da UFRN teve este prédio como palco. Esta turma de brilhantes alunos, mais tarde, viria a entregar ao nosso Estado expoentes do mais alto e indiscutível quilate, não só nas ciências jurídicas, mas em diversas outras áreas.”

Artêmio Azevedo, advogado

Insurreição dos acadêmicos

O advogado Artêmio Azevedo lembra que seu pai, Arnaldo Arsênio de Azevedo, foi um dos alunos graduados na primeira turma de Direito da UFRN. “A bela história do curso de Direito da UFRN teve este prédio como palco. Esta turma de brilhantes alunos, mais tarde, viria a entregar ao nosso Estado expoentes do mais alto e indiscutível quilate, não só nas ciências jurídicas, mas em diversas outras áreas”, escreveu Artêmio em discurso durante as comemorações do centenário do curso de Direito.

Ele conta que em um dos episódios mais pitorescos e marcantes da história da faculdade, os alunos se insurgiram diante do pedido de exoneração e substituição do professor desembargador João Maria Furtado. Esse acontecimento, como conta Gileno Guanabara em seu livro “A Faculdade de Direito de Natal, suas Lutas e Tradições”, gerou a primeira grande crise da instituição. Inconformados com a substituição procedida pelo então governador Dinarte Mariz, os acadêmicos decretaram a primeira greve, em 1957.

Segundo Artêmio, um comício fora programado e re-

alizado na confluência das atuais ruas Princesa Isabel e João Pessoa, centro da cidade. Ante a divulgação de que haveria intervenção policial, os discursos tornaram-se inflamados. Ali discursaram os acadêmicos Carlos Antônio Varela Barca, José Daniel Diniz, Arnaldo Arsênio de Azevedo, Henrique Batista Jr., Márcio Djalma Cavalcanti Marinho, Hélio Vasconcelos, José Humberto e José de Anchieta Cavalcanti.

Após 15 dias da luta, eis que o Diário Oficial do Estado publicou a exoneração do professor nomeado indevidamente, pondo fim à greve vitoriosa. Em placa de bronze, o Diretório Acadêmico Amaro Cavalcanti fez cunhar a célebre frase que marcou a resistência. “Até que tudo cesse, nós não cessaremos”. Sob esse lema, durante quinze dias formou-se resistência. Da casa, saiu a mocidade para combater, na praça pública, a interferência da política nas questões do ensino. “Este é um exemplo magnânimo de luta, de resistência, de seriedade, que ultrapassa as fronteiras das décadas”, declarou Artêmio Azevedo no discurso.

Sob a ótica do flanelinha

João Maria, mais conhecido como 'Filó', é flanelinha no bairro há 17 anos. Ele alterna entre as ruas que viram Natal crescer e se desenvolver e direciona os carros para os mais diversos locais. "Eu não tenho data certa

pra vir aqui, mas sempre apareço. O prédio chama atenção, sim senhora, mais pela feiúra descarada que está agora. Tão bonito que era", lamenta.

Diz que não sabe os detalhes do que acontece com os

prédios, só vê a ação do tempo, do abandono e esquecimento. "Eles ficam aí, a gente vê envelhecendo igual a gente. Vão ficando enrugados e com os cabelos brancos", brinca sobre a pintura já desbotada.



Formas ainda mostram beleza da arquitetura

Para quem diz saber pouco sobre a história, Filó, como é chamado, conta que por ali já passaram grandes nomes. “É, aqui a gente fica sabendo que já estudaram doutores importantes. Mas faz tempo que ninguém quer nem saber desse prédio. E se não cuidar, acontece isso com tudo, né, até com gente”.

João Maria apressa o passo, pois não pode perder o cliente que já sobe a janela do carro. “Tomara que arrumem logo, aí vem mais gente trabalhar e mais carro pra tomar conta”, distancia-se.

“

É, aqui a gente fica sabendo que já estudaram doutores importantes. Mas faz tempo que ninguém quer nem saber desse prédio. E se não cuidar, acontece isso com tudo, né, até com gente.”

**João Maria,
flanelinha**

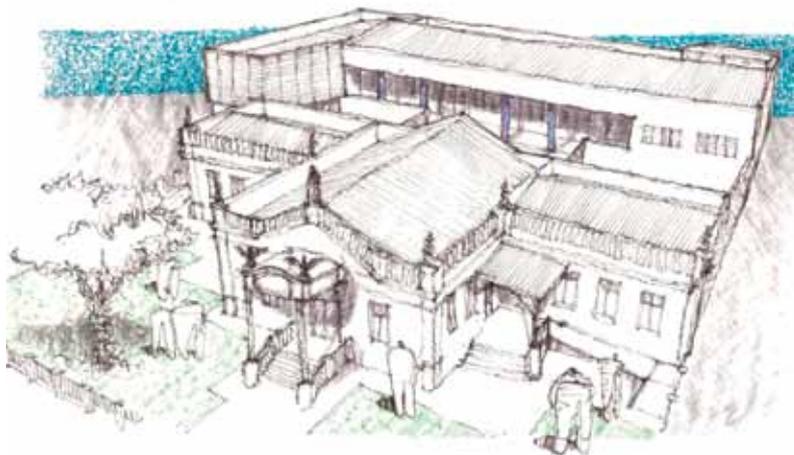


Cenas expõem o abandono da construção histórica



Intenções

Em 2016, um projeto de restauração elaborado pelos professores José Clewton do Nascimento, Miranda Vieira de Araújo e pelo arquiteto e urbanista Petterson Michel Dantas dava novos ares e uso ao prédio abandonado. “Além de ter por objetivo abrigar o uso pretendido pela UFRN, as intervenções projetadas visam requalificar uma edificação de valor patrimonial reconhecido, inserida nos limites do conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico do município de Natal tombado em 2010 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)”, descreveu Petterson.



Croqui de Clewton Nascimento para projeto de restauração do prédio



Petterson Michel Dantas

Projeto de restauração elaborado pelos professores José Clewton do Nascimento, Miranda Vieira de Araújo e pelo arquiteto e urbanista Petterson Michel Dantas



Grupo Augusto Severo

Projeto do Grupo Augusto Severo

Futuro

Em 2009, o prédio centenário foi cedido ao Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte. A ideia era restaurar as estruturas da antiga Faculdade de Direito, conservando seus traços e características. Planejava-se também criar o Memorial da Faculdade de Direito, que teria uma réplica de sala de aula dos anos 1960 e uma galeria em homenagem aos antigos professores da Instituição, dentre os quais o mestre Câmara Cascudo. Mas nada disso foi feito. Em 2012, a UFRN novamente tomou à frente do prédio e anunciou a reforma do local e a criação dos museus do advogado e da educação.

Novamente os projetos não saíram do papel. Segundo o supe-



Alberto Leandro

Armando Holanda, superintendente do Iphan

rintendente do Iphan, Armando Holanda, a situação do casarão será discutida o mais breve. “Vou ter uma reunião com a reitora (Ângela Paiva), e são dois assuntos que vamos abordar com a Secretaria Municipal de Tributação, e todas

as informações vão ser postas. O projeto do Grupo Augusto Severo é responsabilidade da Universidade, o patrimônio é da UFRN, os projetos passam por lá. O Iphan faz o acompanhamento, mas o projeto não é o do Iphan”, explicou.

A minuta do projeto para revitalização do prédio da Faculdade de Direito foi apresentada no fim de março ao superintendente do Iphan-RN, Armando Holanda, pela UFRN. O projeto prevê museus de Educação e de Direito, uma sala de cinema e um auditório no espaço. Contudo, o PAC Cidades Históricas, que contempla a revitalização, enfrenta dificuldade de dotação orçamentária junto ao Ministério da Cultura.



À beira do SURTO

Como agir em situações de descontrole emocional de outras pessoas. Médico alerta que transtornos podem afetar qualquer pessoa

Por Rafael Barbosa

UM ROMPANTE DE AGRESSIVIDADE, delírios aparentemente inexplicáveis, escutar de vozes, perder o controle das ações são características dos chamados surtos mentais. De acordo com o psiquiatra Adriano Araújo, todos nós podemos em algum momento da vida ter um surto, nos mais diversos tipos de situação. Mas, como agir ao presenciar esse tipo de quadro clínico? O médico explica que é preciso manter a calma e socorrer a pessoa que perdeu o controle. O principal é procurar proteger o indivíduo que está fora de si. “Diante de uma situação como essa é muito importante manter a calma. Evitar o confronto com uma pessoa nessa condição é muito sensato. Tentar agir de maneira

tranquila e confiante, enquanto ao mesmo tempo busca ajuda de outras pessoas”.

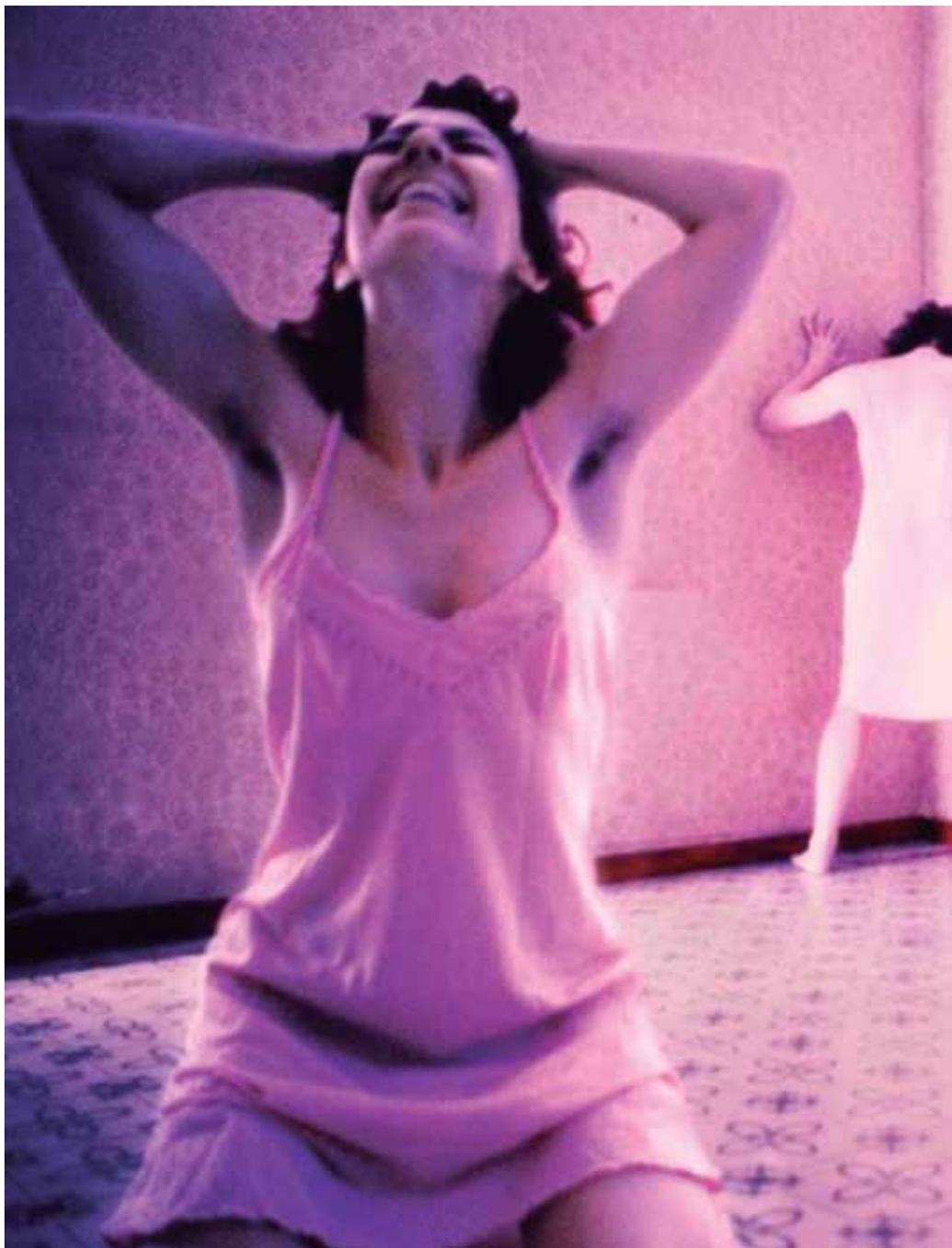
Explica que o surto é um termo genérico utilizado para caracterizar um descontrole. “Surto é uma denominação genérica que se dá em situações onde pessoas perdem o controle. Seja por grande agitação psicomotora, seja por agressividade. O que caracteriza principalmente tal situação é a incapacidade de se determinar nesse momento. A pessoa nesta condição não tem controle sobre si, ou sobre sua vontade. Suas ações são impensadas e impulsivas. Muitas vezes desorganizadas, sem propósito específico, como pessoas que podem vagar a esmo envoltas nesse processo”.

Casos reais

Em agosto do ano passado, circulou nas redes sociais um vídeo de um rapaz universitário que promoveu um quebra-quebra dentro de uma agência do Banco do Brasil. Na ocasião, o jovem relatou à polícia que escutava música quando começou a ter pensamentos estranhos, que não sabia explicar, e depois não se lembra de mais nada. O estudante arremessou ao chão um computador da agência e chegou a ferir uma funcionária com os estilhaços, enquanto gritava “Pokémon” de maneira exaltada.

O caso ganhou bastante repercussão, por conta da exposição que teve com o vídeo do ocorrido divulgado na internet. O médico Adriano Araújo alerta também que esse tipo de comportamento, de filmar pessoas nessas situações de fragilidade, pode ser prejudicial ao paciente. Alerta que os surtos normalmente estão relacionados a uma doença psiquiátrica base e a exposição pode agravar o quadro clínico.

“Seja uma doença do pensamento, seja uma doença do humor. Ou seja, uma pessoa pode fazer uma interpretação falsa da realidade, ter delírios, acreditar em algo incomum, achar que está sendo perseguido, ou que alguém deseja seu mal. Diante de tais pensamentos surge grande angústia e medo,



muitas vezes levando a atitudes que para os outros parece algo absolutamente ilógico. De outra forma, pode até não existir ideias equivocadas sobre a realidade, mas a pessoa pode ter uma alteração grave do humor, que pode ser desde uma

irritabilidade até uma agressividade extrema. Ou ainda uma euforia desmedida”, detalha. Mesmo que a pessoa não tenha alterações delirantes, pode manifestar comportamento sugestivo de um surto, já que há a possibilidade de ele estar



extremamente agitado e nem perceber isso. Dentre os que têm pré-disposição a apresentar o quadro de surto, além dos pacientes com doenças mentais, há ainda pessoas com transtornos de comportamento e aquelas com

problemas relacionados ao consumo de álcool e de drogas.

“Interessante dizer que o uso de substâncias psicoativas muito comumente provoca alterações graves do comportamento, provocando grande agitação

“

Qualquer um de nós pode adoecer do ponto de vista psiquiátrico. Cada um de nós tem pelo menos 1% de chance de desenvolver um transtorno psiquiátrico grave.”

Adriano Araújo,
médico psiquiatra

psicomotora e até agressividade. Por diversas vezes, já atendi no pronto-socorro psiquiátrico indivíduos intoxicados por álcool que apresentam grande agressividade, se colocando em risco e colocando outras pessoas em risco. Passada a intoxicação, os sintomas desaparecem imediatamente. Claro que mesmo nessa situação, somente as pessoas susceptíveis apresentam alterações de comportamento. Vale salientar que pessoas com essa tendência deveriam evitar o consumo dessas substâncias”, orienta o médico, que atenta para uma questão: qualquer um está sujeito, em algum momento da vida, a apresentar o quadro de surto. “Qualquer um de nós pode adoecer do ponto de vista psiquiátrico. Cada um de nós tem pelo menos 1% de chance de desenvolver um transtorno psiquiátrico grave”.

Chamar o médico

Sobre o procedimento a ser adotado por quem presencia pessoas surtadas, Adriano Araújo explica que há alguns casos em que é preciso pedir ajuda médica. “No caso de buscar ajuda médica, ligar para o Samu/192. As equipes já são treinadas para essas situações e saberão orientar a pessoa. Em caso de risco grave à integridade física, eles pedem apoio policial para o procedimento”. A necessidade do auxílio de profissionais médicos se dá exatamen-

te após a contenção do paciente. Enquanto se atua para tentar acalmar a pessoa em situação de descontrole é preciso acionar a ajuda especializada, para que se avalie o quadro clínico.

Nos casos de surto decorrentes de doença psiquiátrica de base, os pacientes devem ser levados para o pronto-socorro do Hospital Psiquiátrico Doutor João Machado, em Natal, por exemplo. A unidade dispõe de profissionais que vão atender e controlar a si-

tução. “Nos casos decorrentes de intoxicação ou abstinência de álcool e/ou outras drogas, o atendimento deve ser realizado nas UPAS ou pronto-socorro do Hospital Municipal de Natal (caso o paciente esteja na capital do RN). Isso porque nestas condições as comorbidades clínicas são frequentes e esses pacientes devem ser avaliados clinicamente para prevenir condições médicas graves, que podem potencialmente levar à morte”.

Atendimento psicossocial

Para além do controle do surto, o psiquiatra Adriano Araújo aponta também para a necessidade de os portadores das doenças mentais procurarem ajuda para o tratamento dessas patologias. De acordo com ele, em Natal e no interior potiguar há vários Centros de Atenção Psicossocial (Caps), que são mantidos pelos municípios e podem prestar esse serviço. “Em Natal e em várias cidades do estado temos Centros de Atenção Psicossocial, serviços municipais com equipes multiprofissionais, onde o portador de transtorno mental pode se submeter a tratamento especializado. Com objetivo de aliviar seus sintomas e garantir seu lugar na sociedade”.

Na capital, é possível conse-



Adriano Araújo, psiquiatra

guir informações a respeito desses serviços, incluindo os endereços dos locais de funcionamento, na Coordenação de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde (SMS). O telefone indicado para entrar em

contato com o órgão é o 3232-8480. Adriano Araújo enfatiza que as doenças mentais devem ser levadas muito a sério e, sendo diagnosticadas, precisam de auxílio de especialistas para serem tratadas.

TERCEIRIZAÇÃO

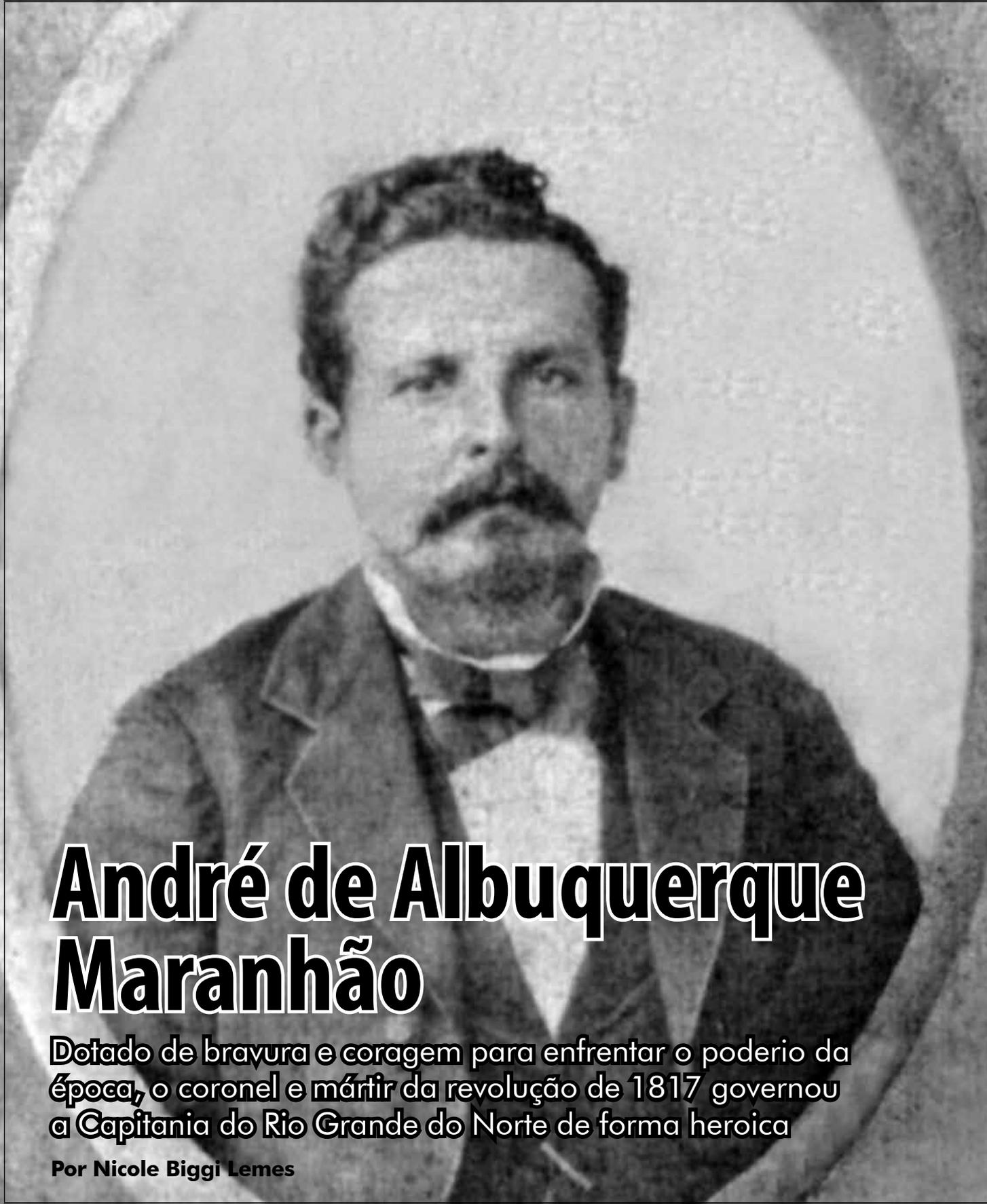
GARANTIA DE EMPREGO, GARANTIA DE DIREITOS

FIERN
SESI
SENAI
IEL

— **Sistema** —
— **FIERN** —

Um marco para a modernização das relações de trabalho no Brasil. A regulamentação da terceirização de mão-de-obra (PL 4302/98) fortalece diversos segmentos industriais no Rio Grande do Norte, como a construção civil e o setor de confecções.

A FIERN parabeniza o voto dos deputados Rogério Marinho, Fábio Faria e Felipe Maia na aprovação da nova lei.

A black and white portrait of André de Albuquerque Maranhão, a man with a mustache and a goatee, wearing a dark suit jacket, a white shirt, and a dark bow tie. The portrait is framed within an oval shape.

André de Albuquerque Maranhão

Dotado de bravura e coragem para enfrentar o poderio da época, o coronel e mártir da revolução de 1817 governou a Capitania do Rio Grande do Norte de forma heroica

Por Nicole Biggi Lemes

A REVOLUÇÃO DE 1817, também conhecida como Revolução dos Padres, diante da presença marcante do clero, chega aos 200 anos. No Rio Grande do Norte, o movimento ficou conhecido como “A Revolta dos Albuquerque Maranhão”, por ter na liderança André de Albuquerque Maranhão, senhor de engenho, fidalgo, cavaleiro, professor da Ordem de Cristo e comandan-

te da Região Sul, que guardava as fronteiras entre o RN e a Paraíba.

A revolução se pautava em ideais de liberdade estimulados por pensamentos iluministas e pretendia promover a independência nacional e a instauração da República. Apesar de pouco conhecida pelos brasileiros, foi uma das mais importantes revoltas emancipacionistas do Nordeste.

A Revolução

Em Pernambuco, o governo percebe uma movimentação de oposição à Coroa Portuguesa por parte do capitão José de Barros Lima, o “Leão Coroado”, e ordena que ele seja preso. Mas, no momento da prisão, após ouvir acusações contra ele, o capitão desferiu um golpe de espada no emissário, declarando de uma vez por todas seu posicionamento em relação ao assunto. Os insurgentes tomaram o poder e proclamaram a república naquele estado. Logo, a informação correu o Nordeste e os revolucionários acreditavam que teriam facilmente a adesão da Capitania do Rio Grande do Norte, por meio de André de Albuquerque Maranhão e José Innácio Borges, governador à época, por causa de suas participações na Conspiração dos Suassunas (1801), que foi o princípio da idealização da emancipação do País. Porém, o governador se opôs ao movimento e orientou André de Albuquerque a deter tais ideias no Estado.

Em princípio, André acata a ordem, mas depois decide tornar-se revolucionário e fazer a história da república no Rio Grande do Norte. De acordo com relatos dos familiares que descendem do coronel, não se

sabe exatamente quais as razões que levaram “Andrezinho”, como é carinhosamente chamado pela família, a mudar de opinião e entrar com sua tropa paraibana no dia 28 de março de 1817 na cidade de Natal. O historiador Anderson Tavares de Lyra, que faz parte da árvore genealógica dos Albuquerque de Albuquerque, conta que os fatos históricos conhecidos são descobertas recentes, pois muitos dos documentos da época foram destruídos. Em suas pesquisas, concluiu que a desistência possa ter ocorrido devido à sua afinidade com o movimento de emancipação.

O governo de André Maranhão, com sua junta provisória - formada pelo padre Feliciano José Dorneles, o coronel Joaquim José do Rego Barros e outras autoridades militares -, perdurou por 26 dias. Sua entrada e tomada do governo não sofreram nenhum tipo de resistência popular. Também descendente do coronel, o advogado Paulo Fernando de Albuquerque conta que não houve adesão ao movimento por parte do público, mas também não há registros de relutância nem por parte da população nem por parte daqueles que o traíram.

Paulo Fernando remonta a história contando como fora o governo nesse período. “André era um homem justo e correto. Durante todo o tempo em que esteve no poder não houve sequer um derramamento de sangue, o que estava acontecendo muito em outros estados, além do mais, em uma época em que o governo tirava do erário. André, ao assumir o poder, paga sua contribuição de imposto

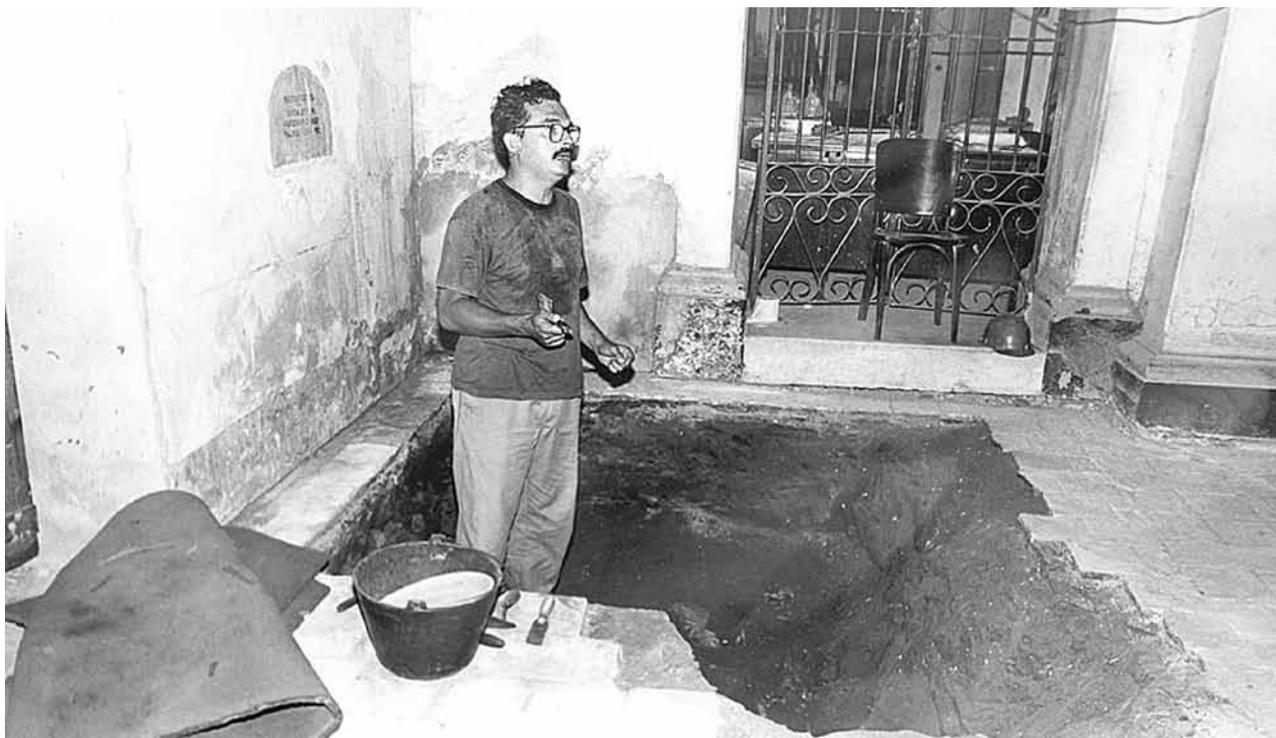
solicitada na época e ainda repassa 50 mil cruzeiros”, conta.

Dom João VI, contudo, começa a reagir contra os revolucionários mandando tropas do Rio de Janeiro e da Bahia para bloquear o Porto do Recife. Paulo Fernando diz que as tropas tiveram medo do combate. “Eles tiveram medo porque, diferente do que aconteceu em Minas Gerais, em que tudo não passou de um projeto de república,

no Nordeste o governo foi efetivado. Foram definidas leis e diretrizes próprias em pelo menos três províncias”. Portanto, as retaliações da Coroa iriam afetar muitas pessoas de influência e que pertenciam ao movimento. Em Natal, alguns partidários traíram o movimento, e o próprio André de Albuquerque, ao optarem por agir antes da chegada do comando do rei, para se livrar ou pelo menos amenizar suas penas.



Ruínas da casa grande e da capela de Cunhaú na imagem mais antiga conhecida do lugar



Arqueólogo Paulo Tadeu durante escavações em busca dos restos mortais do herói potiguar

O declínio

No mesmo dia em que a tropa de André de Albuquerque vai para a Paraíba ajudar no combate que lá se instalara, o comandante da tropa de linha, Antônio Germano, vem com seus soldados entre outras autoridades ao palácio em tropel deixando todos que presenciavam a cena espantados, de acordo com relatos do historiador e escritor Luiz da Câmara Cascudo. “Subiram até o pobre governador republicano e deram vivas a El-Rei e uns maravilhosos ‘morras a liberdade.’ Rego Barros escreveu que tinha repugnância a pronunciar a palavra liberdade”, escreve Cascudo.

“Não são muito claros os relatos da época. Alguns dizem que André levanta de sua cadeira de sobressalto, segue até à janela e ali é atacado. Outros acreditam que alguém passa uma espada por baixo da mesa, de forma que ele não teria visto, e André segura a espada cortando também os dedos nesse movimento”, diz Anderson de Lyra. Sobre o autor do golpe não há informações muito precisas. Atribui-se a quatro pessoas: o militar Antônio Germano Cavalcante Albuquerque, o alferes, Francisco Felipe da Fonseca Pinto, o alfaiate Costa Bandeira ou o

capitão Leite do Pinho. O último reivindica em cartório a autoria da morte do coronel e ganha uma condecoração pelo feito, entretanto não se sabe com precisão qual o autor do crime.

Após ser ferido, o coronel é jogado pela janela do palácio do governo, conforme explica Paulo Fernando. “Alguns cogitam que ele tenha se atirado pela janela, que não se sabe ao certo se era um primeiro andar, ou se ele foi jogado para fora. Curiosamente quando se acharam os ossos dele havia uma fratura corroborando com a informação”.

Pela destruição dos documentos e por haver muitos relatos de forma oral, alguns fatos são nublados ou distorcidos, como, por exemplo, se ele teria ou não recebido a extrema unção do Padre Dornelas. “Mas existe um documento da paróquia dizendo que ele recebeu o sacramento, logo após ser ferido. Alguns dizem que foi na madrugada em que estava preso no forte, porém isso não seria possível porque, diferente do que vemos hoje, o acesso à prisão não era simples, não tinha energia elétrica e ficava muito distante da cidade”.

Após ser ferido, o coronel é preso em uma das piores celas do Forte dos Reis Magos e passa sua noite ali, sem tratamento, sem um local para deitar, sem água ou comida, com os órgãos dilacerados e sangrando, até a morte. No dia seguinte, seu corpo é levado para a cidade. Câmara Cascudo conta que “quando o sinistro cortejo passou diante da casa de D. Rita Coelho, esposa do tenente Francisco Coelho, senhora abastada e dona de escravos, esta mandou a escolta parar e enrolhar o morto numa esteira nova de piri-piri. Foi à mortalha que coube ao senhor de Cunhaú”. Ao chegar à cidade sofre todo tipo de espólio por parte da população, tendo seu corpo humilhado e depois sepultado na Igreja Matriz. Mesmo gozando de privilégios monárquicos, André de Albuquerque Maranhão pode ser visto e lembrado como herói, um mártir que defendeu até o último suspiro a independência de seu país.



Fragmentos dos grilhões que prendiam André foram encontrados em seu túmulo na matriz



Capela de Nossa Senhora das Candeias de Cunhaú



Daliana e Camila Cascudo, Dom Jaime, Paulo Fernando Maranhão, Anderson Tavares de Lyra, pe. Flávio Nascimento e Willian Bruno

Luta pelo reconhecimento

Após a morte de André, sua mãe Josefa do Espírito Santo Ribeiro sofre um ataque cardíaco e morre. Os bens da família foram confiscados por ordem do Provedor da Fazenda Real e o inventário só foi realizado seis anos depois. O que restou foi direcionado aos herdeiros diretos de André e sua mãe. O Engenho de Cunhaú cai em decadência com o passar dos anos. Hoje, já não existe praticamente nada.

A família luta pelo reconhecimento da figura heroica de André de Albuquerque e também pela lembrança de sua história tão pouco conhecida. A praça no centro da cidade que leva seu nome também é um pedaço de memória quase esquecido. Na comemoração de aniversário do bicentenário de sua morte, foi inaugurado seu retrato no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. Sua lápide foi construída pela família apenas em 1994.



Paulo Maranhão e Anderson Tavares de Lyra homenageiam o ancestral com missa



Balé clássico: **belo e eterno**

Escola que completa 20 anos de atividade conta as glórias e desafios da dança. Cada dia mais adultos resolvem voltar ou começar a praticar o balé clássico

Por Clara Vidal

Fotos: Everson Andrade



OS TEMPOS MUDARAM E quem pensa que o balé clássico ficou pra trás está muito enganado. Não importa o gênero ou a idade, a prática envolve todos. E na atual rotina corrida, pode ser uma opção bastante atrativa para quem procura uma atividade física.

Para a defensora pública Disiane da Costa, 39 anos, o balé clássico é um exercício completo, que trabalha o corpo e a mente funcionando até como terapia. “Faço balé todos os dias e é a hora em que me desligo do trabalho. Me concentro na música, dança, sequências e relaxo”, diz. Ela começou a fazer balé ainda criança, mas teve que parar quando entrou na universidade e passou a dedicar mais tempo aos estudos. Foram dez anos longe das sapatilhas até que resolveu voltar. “Sempre tive muita vontade, mas não acreditava que daria certo. Resolvi arriscar e em poucas semanas peguei o ritmo e logo voltei a usar até sapatilha de ponta”, lembra.

A estudante Ana Emília Gomes, 24, retomou a prática há três anos e tem um história parecida. Também tinha feito balé quando era mais nova, largou por causa dos estudos e ficou apreensiva em retomar os passos. “No início achei complicado porque senti que a idade estava pesando, mas valeu muito a pena. Além do fortalecimento muscular, a postura também muda e você se sente melhor”, diz a estudante.

O balé clássico para adultos tem sido uma das modalidades mais procuradas no estúdio Corpo de Baile, em Natal. “Nesse último ano voltaram várias pessoas com esse perfil (começaram cedo na dança, pararam e quiseram voltar), mas também tem muita gente que nunca fez balé na vida e nos procura”, conta Anna Thereza Miranda, diretora da escola, afirmando que há espaço para esse público. “A gente já teve aqui um caso muito interessante de alunas de três gerações diferentes da mesma família: a avó, a filha e a neta”, lembra.

Apesar da diversidade de modalidades que o estúdio oferece (jazz, sapateado, dança contemporânea, dança do ventre, dança flamenca, dança mix, pila-

“

No início achei complicado porque senti que a idade estava pesando, mas valeu muito a pena. Além do fortalecimento muscular, a postura também muda e você se sente melhor.”

Ana Emília Gomes, estudante



tes, dança de rua e a mais recente, balé funcional fitness), o balé clássico é mesmo o carro-chefe da casa. “Quando os pais chegam com crianças que nunca fizeram qualquer tipo de dança, a gente orienta a começar pelo balé. É a base. Nos primeiros anos é feito um trabalho mais lúdico misturando dança e brincadeiras, mas

trabalhando aspectos importantes como a coordenação motora, disciplina e concentração”, explica Anna Thereza que destaca que há turmas para crianças a partir dos três anos de idade.



20 anos de história

O Studio Corpo de Baile conta com duas unidades (uma em Morro Branco e outra na avenida Ayrton Senna), quase 300 alunos e 14 professores, cenário bem diferente de quando abriu as portas em fevereiro de 1997. “Começamos com aulas de balé e dança de salão e tínhamos apenas três professores”, recorda Anna Thereza, que era uma das professoras. Potiguar, ela conta que começou aos 11 nas aulas de balé em São Paulo e seis anos mais tarde já se tornaria professora. Quando voltou a Natal, foi para o Balé Municipal comandado por Roosevelt Pimenta e pouco tempo depois integrou o corpo de baile da unidade, com bailarinos selecionados, conquistando um antigo sonho. O próximo passo foi virar professora e mal sabia ela que estava cada vez mais perto de se tornar dona da própria escola.

O início do Corpo de Baile foi planejado por Anna e o marido, Marcelo Miranda, depois que ele ficou desempregado. “Eu trabalhava no Banco do Estado do Rio Grande do Norte e projetava uma carreira nesse ramo, mas o banco fechou e eu perdi meu emprego quando nós estávamos com a nossa filha mais nova com apenas nove dias. Pensamos, ‘e agora? O que fazer?’ Aí surgiu a ideia de abrir uma escola de dança baseada na experiência de Anna”, diz Marcelo, diretor administrativo da



Anna e Marcelo Miranda, proprietários da escola

escola. Havia duas escolas públicas de balé em Natal e a única privada estava fechando. O casal se preparou bastante para tirar a ideia do papel e investiu no projeto a maior parte do dinheiro que Marcelo recebeu de indenização após o fechamento do banco.

Deu certo e a escola terminou o primeiro ano com 60 alunos e o espetáculo inaugural - até hoje

o ano letivo é encerrado com uma grande apresentação envolvendo todas as turmas da escola. As obrigações administrativas foram aumentando e Anna deixou as salas de aula, sem perder o amor pela dança. Durante os 20 anos de história, o Studio Corpo de Baile e seus alunos colheram frutos ainda fora do Rio Grande do Norte. A escola deu o pontapé inicial e foi

a primeira do estado a participar do tradicional Festival de Dança de Joinville e conquistar premiações. Foi também na cidade de Santa Catarina que a potiguar Mirella França, até então aluna do estúdio, conseguiu vaga para cursar, no Brasil, no famoso Teatro Bolshoi, uma das principais companhias de balé e ópera do mundo. “Eles aproveitaram o festival para fazer algumas seleções, Mirella participou de uma delas e conseguiu a vaga para cursar no Bolshoi. Ela foi a primeira potiguar e, de lá pra cá, vários bailarinos

daqui também conseguiram”, explica Anna. Marcelo lembra de outros nomes como o do professor Sebastian Felix, que foi visto em um espetáculo por Edson Claro e convidado para o Cisne Negro (SP). No ano em que comemora duas décadas, o Studio se prepara ainda para a primeira apresentação fora do Brasil: a escola foi selecionada para participar de evento na Disney, Estados Unidos, em abril. Um grupo formado por 11 pessoas fará o espetáculo de 20 minutos que terá como tema os Saltimbancos.

Fotos: Divulgação



Domínio

De olho na profissionalização e diante do bom número de alunos que evoluíram nas aulas de dança foi criada, em 2001, a companhia Domínio, vinculada ao Studio. São seis integrantes, pagos pela escola, que tem como foco a dança contemporânea. Há tam-

bém grupos para os alunos mais avançados nas modalidades balé e sapateado. Além do tradicional espetáculo de fim de ano, outras apresentações são programadas ao longo do ano integrando as equipes, mas hoje uma das dificuldades é a falta de espaços públi-

co, principalmente do Teatro Alberto Maranhão, fechado desde 2015. O TCP (Teatro de Cultura Popular) tem sido uma opção para as apresentações menores, mas quando o espetáculo é maior, o jeito tem sido procurar espaços privados, o que eleva os custos.

Oportunidades

A procura de novos talentos, o Studio quer retomar ainda em 2017 um projeto que já fez antes: ir a creches e escolas públicas para despertar o interesse pela dança logo cedo e encontrar quem tenha vocação para a atividade. “A gente quer levar apresentações e dar uma aula para que os alunos participem e a gente traga alguns para o estúdio oferecendo bolsas”, diz Anna. O casal reforça que quem não tiver condições de pagar a mensalidade também pode procurar a escola. “A gente quer dar oportunidades. Temos um caso muito interessante aqui de Ravênia (Lopes). Nós a conhecemos numa dessas ações a procura de talentos. Ela tinha apenas oito anos de idade, ganhou a

bolsa e hoje ela é professora aqui na escola”, completa Marcelo. Ravênia, 26, começou com duas aulas por semana e com o tempo foi aumentando a carga horária, responsabilidades e a paixão pelo balé. Encontrou o fascínio pelo sapateado no meio do caminho e hoje dá aulas nas duas modalidades.

A bailarina diz que não imaginava uma carreira assim e graças a ocasião favorável há quase 20 anos, hoje não quer fazer outra coisa. “Me formei em Nutrição, mas o que gosto mesmo de fazer é dançar e dar aulas. Sou professora e bailarina”, diz Ravênia, que está cursando também Dança na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. “Tivemos outro caso semelhante com um antigo

professor nosso. Ele começou como nosso aluno ainda novo, se tornou bailarino profissional, professor e hoje trabalha em uma escola em Mossoró”, conta Anna, orgulhosa. O casal explica que infelizmente a presença de meninos na escola ainda é baixa e é mais comum que eles cheguem por vontade própria, quando são adolescentes, e não crianças com o apoio dos pais. “É mais fácil que um menino se destaque e alcance o estrelato na dança justamente por causa da pouca concorrência. Infelizmente temos poucos meninos estudando aqui atualmente, mas estamos abertos para receber esse público. E se ele gostar mesmo, insistir, ele pode mudar a vida dele”, conclui Marcelo.

Nos palcos da Disney

O Corpo de Baile foi selecionado no programa Disney Performing Arts, representado pela Qualidade Turismo no Brasil, que leva dançarinos brasileiros para apresentações nos palcos da Disney. O Corpo de Baile escolheu como tema o musical “Os Saltimbanco”, famoso por versões musicais de Chico Buarque, e vem ensaiando há seis meses para a viagem que acontece em abril. Além de se apresentar no palco da “Disney Springs”, em Orlando, Estados Unidos, a escola participa de dois workshops, audição e seminário sob a orientação de profissionais especializados do complexo Disney World.



Bailarinas do Studio Corpo de baile com o figurino que será usado na Disney



O palácio

Prédio construído em 1945 por iniciativa de dom Nivaldo Monte, o Palácio Padre Miguelinho abrigou a Faculdade de Serviço Social e há quase 22 anos é sede da Câmara Municipal de Natal

Por Louise Aguiar



O ANO ERA 1945. Além do fim da 2ª Guerra Mundial, a época também marcava em Natal um ano de expansão territorial urbana, quando os bairros mais centrais tinham particular crescimento nas instalações de repartições públicas e privadas. Ano em que era construído o emblemático Palácio Padre Miguelinho, na Rua Jundiá, 546, no nobre bairro do Tirol, onde hoje funciona a Câmara de Vereadores.

Apesar dos poucos registros do período, sabe-se que o prédio foi construído por iniciativa de dom Nivaldo Monte, em um terreno que até hoje pertence à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), para abrigar a Escola de Serviço Social, na época a quarta do Brasil e a segunda do Nordeste, que profissionalizava agentes do desenvolvimento com trabalho comunitário. Logo depois se tornou Faculdade de Serviço Social, vin-

culada à UFRN e capitaneada por dom Nivaldo, o religioso potiguar que se dedicou a atividades sociais que ultrapassavam sua carreira eclesiástica.

Sob forte influência da arquitetura neoclássica, o prédio teve como proposta adaptar a estética do estilo ao clima tropical. Segundo a chefe do Memorial Legislativo da Câmara Municipal, Udymar Pessoa, outros projetos do tipo foram construídos no Brasil, entre eles, a sede da reitoria da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

“Infelizmente são poucos os registros da época. Na busca por referências históricas temporais, é preciso dizer que se não fosse por interesse de alguém e alguns guardados afetivos das famílias tradicionais da época, não teríamos nenhum registro, a não ser as fotos feitas por seus moradores”, lamenta a pesquisadora.



Udymar Pessoa, chefe do Memorial Legislativo da CMN

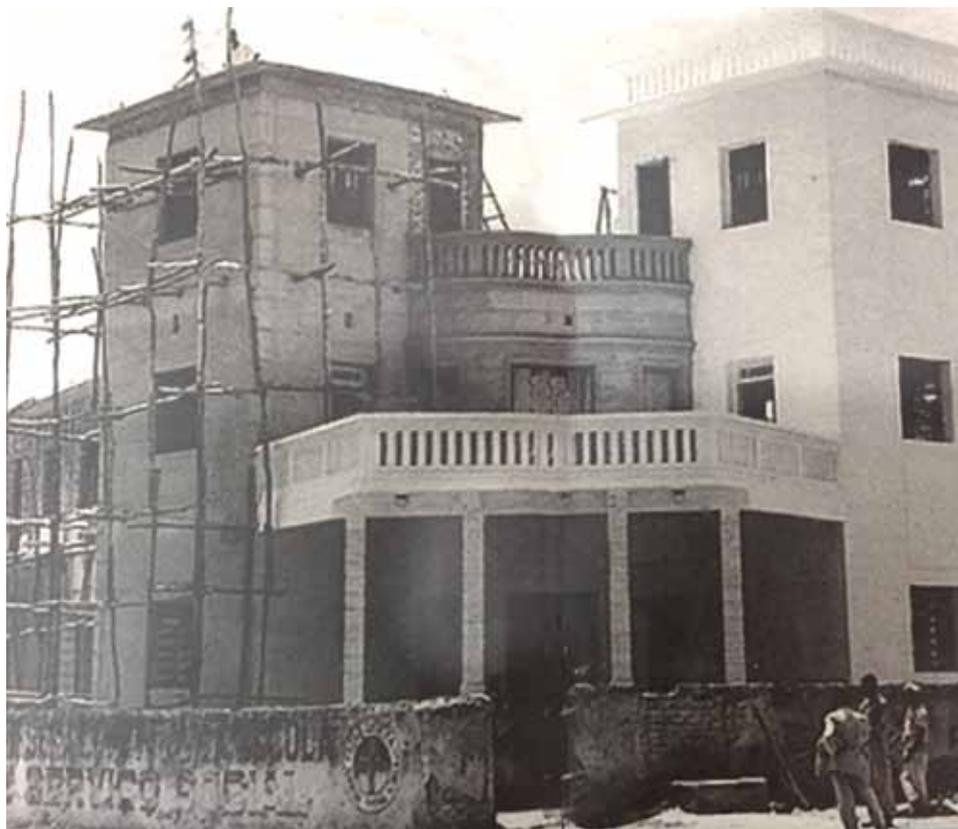
Depois de algum tempo sediando a Escola de Serviço Social e, posteriormente, a Faculdade de Serviço Social, o prédio foi cedido à Câmara Municipal, em 21 de dezembro de 1975, durante a 8ª Legislatura, na gestão do presidente Érico Hackradt. Desde então foi denominado Palácio Padre Miguelinho, em homenagem ao religioso natalense e líder revolucionário republicano.

De lá pra cá, algumas reformas foram acontecendo à medida que as necessidades da sede do trabalho legislativo foram surgindo. De acordo com Udymar, nesses anos de instalação a casa perdeu áreas livres, inclusive uma mangueira que existiu no local, plantada por dom Nivaldo, onde hoje é o pátio central da Câmara.

Recebeu prédios anexos que foram se incorporando à Casa Legislativa para abrigar os múltiplos equipamentos que hoje ofertam os serviços do parlamento, além do anexo que se incorporou em 2012, quando passou de 21 gabinetes para os 29 atuais.

Hoje a CMN abriga também a Fundação Djalma Maranhão/Escola do Legislativo, o Complexo Cultural Djalma Maranhão com o Memorial, que está desativado temporariamente, a Biblioteca e o Arquivo, que se encontra na iminência de ser removido para outro local.

O prédio até hoje faz parte do patrimônio material da UFRN e a Câmara paga o aluguel mensal, sub judice, de R\$ 57.636,01. Segundo o procurador-geral da UFRN, Giuseppi Costa, a manutenção do prédio é toda feita pela CMN, sem que a universidade tenha qualquer despesa nesse sentido.



Ao longo do tempo, diversas reformas aconteceram

Trajетória itinerante da Câmara Municipal de Natal

No livro publicado em 2011 sobre a trajetória da Câmara Municipal de Natal (CMN), conta-se que a primeira instalação do parlamento foi em 1599, na Fortaleza dos Reis Magos, de onde partiram as primeiras iniciativas administrativas da Capitania do Rio Grande do Norte. Já em 1611, a atuação legislativa teria se transferido para a Matriz de Nossa Senhora da Apresentação.

Os registros históricos indicam que, em 1722, após a construção da Cadeia Pública, onde hoje é a Praça André de Albuquerque, o local teria sediado também os trabalhos legislativos temporariamente. Em 1873, por sua vez, fala-se que a Câmara se instalou no piso superior do Palácio Potengi, onde hoje está instalada a Pinacoteca do Estado, bairro da Cidade Alta.



A partir do ano de 1891, com a criação da Intendência Municipal de Natal, a casa legislativa funcionou no local por mais alguns anos. Em 1948, os registros apontam para o funcionamento por um breve período na antiga sede da Assembleia Legislativa (AL), na Avenida Getúlio Vargas – antes denominada Avenida Atlântica -, onde hoje funciona o Tribunal de Contas do Rio Grande do Norte (TCE-RN).

Fala-se também que, após pouco tempo na AL, a Câmara Municipal foi instalada por um curto período no Teatro Alberto Maranhão, ainda no ano de 1948. Nesse mesmo ano, o então presidente Olavo João Galvão transferiu a sede do legislativo municipal para o Edifício Quinho, localizado na Avenida Duque de Caxias, na Ribeira.

A terceira mudança no mesmo ano aconteceu para o salão do 1º andar do edifício da Casa Bancária Norte-rio-grandense S/A, localizada na Rua Frei Miguelinho, também na Ribeira, onde depois se instalaria o Bandern.

Entre 1960 e 1967, a Câmara Municipal de Natal funcionou na Sala Rui Barbosa, no 2º piso do Edifício Campelo, na Avenida Duque de Caxias. Entre 1967 e 1974, a casa do povo voltou a funcionar na Praça André de Albuquerque, nº4, Cidade Alta, no sobrado do Sindicato dos Contabilistas do RN. A par-

tir de 21 de dezembro de 1975, instalou-se na Rua Jundiaí, onde permanece até hoje, no Palácio Frei Miguelinho.

Nova mudança está prevista para a sede do parlamento. O novo presidente da Casa, vereador Raniere Barbosa (PDT), já admitiu que busca um novo imóvel para acomodar o legislativo municipal, levando em conta que o atual prédio não comporta as atividades, o que necessita alugar três anexos, aumentando ainda mais os custos com aluguéis. Também considera que o atual, por ser um prédio histórico, não tem disposições de acessibilidade e espaço suficiente para os trabalhos, e nem pode ser reformado em suas características.

Ainda existe um projeto para a construção de uma sede própria, no bairro da Redinha,



Raniere Barbosa, presidente da CMN

apresentado na gestão do ex-presidente Albert Dickson (PROS), junto com o Centro Administrativo da Prefeitura, mas depende da liberação de empréstimo por meio do BNDES, no valor então estipulado de R\$ 12 milhões. Mas Raniere acha improvável sair do papel em sua administração, diante da crise financeira que abate os cofres públicos.



Bravura feminina no “PAÍS DE MOSSORÓ”

O Motim das Mulheres movimentou e uniu mossoroenses em 1875, marcando a história da cidade

Por Nicole Biggi Lemes

Ilustração: Brum

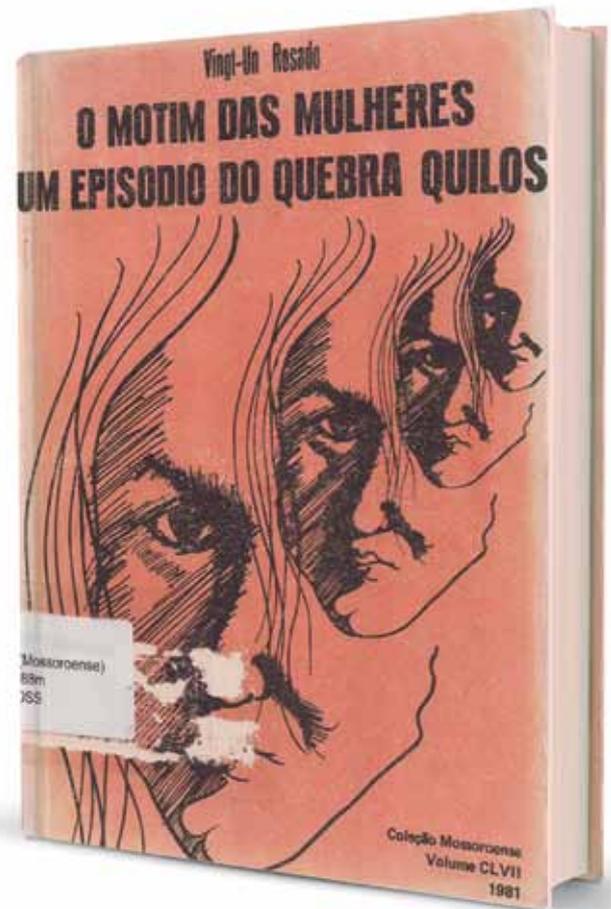


GRANDES MULHERES FULGURAM

A história, algumas delas sem a devida consideração por sua bravura e coragem na luta de defesa dos seus ideais. E Mossoró foi palco de alguns episódios famosos em que as mulheres tomaram conta das situações, protagonizando feitos como o primeiro voto feminino, em 1928, cuja autora foi a professora Celina Guimarães Viana. Outros importantes continuam sem o devido conhecimento, como o Motim das Mulheres, movimento liderado por mossoroenses de força que lutavam pelo fim do alistamento obrigatório de homens (em sua maioria, os próprios maridos e filhos), na tentativa de impedir mais derramamento de sangue inocente nas guerras.

O ano era 1875 e o Nordeste estava em plena revolta do Quebra Quilos, que viria a definir padrões de medida para os produtos. Nesse contexto, as cidades do interior do Rio Grande do Norte também se mostraram contrárias em aceitar o alistamento obrigatório. A regulamentação tinha acontecido durante o reinado de Dom Pedro II e definia a criação de um exército brasileiro preparado e treinado para futuros possíveis confrontos. Contudo, alguns órgãos da imprensa à época insistiam em divulgar que esse alistamento serviria para a luta na guerra do Paraguai, que já tinha acabado há cinco anos.

Com isso, as províncias de Arês, Canguaretama, Goianinha e Mossoró se uniram para protestar contra essa medida, porque, além de levar jovens e pais para as trincheiras, permitiria que chefes de estados usassem esse recurso com o intuito



Livro de Vingt-Un Rosado conta o episódio marcante

de mandar os filhos de adversários à luta armada. O escritor Vingt-un Rosado narra como a notícia foi recebida nessas cidades, em seu livro “Motim das mulheres - Um episódio do Quebra-Quilos”, da Coleção O Mossoroense. Ele descreve que “Em Goianinha, Antonio Hilarino Pereira comandou homens e mulheres, enfrentou o Alferes João Ferreira de Oliveira, saindo feridos 4 soldados”. Nesse cenário caótico, a cidade de Mossoró se destaca, mais uma vez, pela incansável luta feminina.

Cerca de 300 mulheres mossoroenses, armadas e tomadas pelo característico sentimento de justiça e luta que brota dentro de cada guerreira daquela cidade, foram às ruas promover o motim. Eram donas de casa preocupadas com o destino dos homens daquele país, que se revoltaram com os utensílios que lhe eram comuns como forma de protesto. Usaram panelas, frigideiras, conchas e colheres de pau para fazer barulho e percorrer a cidade, chamando a atenção da população, que se uniu ao movimento.

A primeira parada foi na Igreja Matriz de Santa Luzia. Lá, elas rasgaram os editais de convocação afixados no mural de avisos e continuaram sua saga

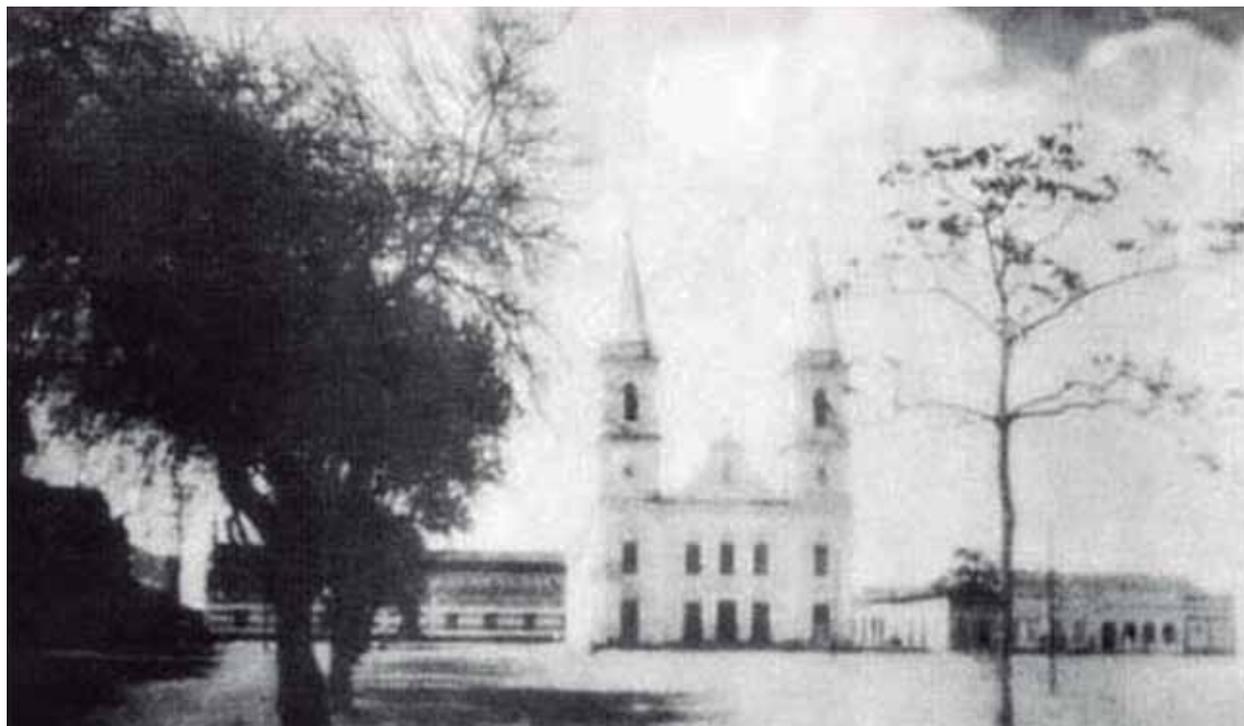
até à casa do escrivão do Juiz de Paz, destruindo os documentos do alistamento. Após isso, marcharam para a sede do jornal *O Mossoroense*, onde concluíram a eliminação dos editais que seriam publicados no dia seguinte.

À frente desse movimento estavam as líderes emblemáticas: Anna Floriano, Maria Filgueira (esposa do capitão Antônio Secundes Filgueira) e Joaquina Maria de Góis (mãe do historiador Francisco Fausto de Souza). A figura de Anna Floriano, esposa de Floriano da Rocha Nogueira e mãe do jornalista e fundador d'O Mossoroense Jeremias da Rocha Nogueira, já há muito se destacava na cidade. Em parte por seu porte, pois era



Anna Floriano (desenho), uma das líderes do movimento

uma mulher alta, loira, de belos olhos azuis e uma dureza em seus movimentos, noutra parte pela valentia ao defender os interesses de sua família.



Praça de Santa Luzia em 1910

Mulheres unidas

O confronto corporal do Motim das Mulheres aconteceu na Praça da Liberdade, hoje chamada de Praça da Redenção, em que as bravas entraram em choque com a Força de Paz. Algumas delas saíram feridas, mas não houve maiores retaliações após apaziguamento da situação.

O episódio, desconhecido por uma grande parcela dos conterrâneos mossoroenses, é contado pelo sucessor de Anna Floriano, Vingt-un. Entre registros de documentos históricos e uma narração não linear, o autor consegue descrever como a ação dessas mulheres foi essencial para a construção da história da cidade, além de reforçar e comprovar como era dada tão pouca importância à figura feminina.

Vingt-un reproduz o ofício enviado a João Bernardo Alcoforado Júnior, presidente da Província, pelo juiz José Antonio Rodrigues, que se lê “bem longe estava eu de pensar que próximo se achava o dia em que presenciaria esta cidade a farsa mais ridícula e ao mesmo tempo crimino-



Praça da Redenção em 1918

sa de um grupo de 50 a 100 mulheres mal aconselhadas por seus maridos e parentes”, e completa afirmando que, mesmo o movimento tendo comprovações de ser liderado pelas três mulheres, o real mentor intelectual era o filho de Anna Floriano, Jeremias da Rocha Nogueira, descredenciando o poderio feminino.

O depoimento de Romão Filgueiras, transcrito no livro de Vingt-un, relata como se deu o final do conflito: “aos gritos de avança, logo ficaram confundidos, no tu-

multo da luta soldados e mulheres. Como era natural, foram várias as feridas, tendo a interferência de pessoas gradas da localidade evitado mais funestas consequências”. Portanto, o episódio reflete uma doação feminina à causa, banhada pela contingência militar.

Mesmo que tenha sido instaurado um inquérito para apurar o ocorrido, o caso não evoluiu e, de forma misteriosa, a peça processual desapareceu do arquivo do Departamento de Segurança Pública.

Recontando a história

O episódio é contado atualmente no espetáculo “Auto da Liberdade”, encenado todos os anos, no mês de setembro, em Mossoró. A peça mostra quatro momentos de pioneirismo mossoroense e, entre eles, remonta o “Motim

das Mulheres”. Em 2016, a equipe contava com 35 profissionais, com produção realizada pela Companhia Máscara de Teatro e texto adaptado por Erismar Cunha.

O Motim das Mulheres representa muito bem as histórias

da força das mulheres potiguares, a luta por dias melhores, a bravura de nunca desistir, tomar à frente e fazer a diferença no mundo, destacando seu empenho no meio político, empresarial e tantos outros.



O poder das *mulheres*

Elas formam, proporcionalmente, a maior bancada feminina entre as casas legislativas do Brasil. Vereadoras da Câmara Municipal de Natal, chegaram à casa por diferentes caminhos políticos e contam suas trajetórias e planos à Revista Bzzz

Por Leonardo Dantas
Fotos: Cícero Oliveira



MESMO COM O AVANÇO das discussões a respeito do machismo e da invisibilidade da mulher em diversos segmentos da sociedade, o Brasil ocupa a 116ª posição de um total de 190 países no ranking de representantes mulheres no legislativo. Esse dado foi divulgado no ano passado pela União Interparlamentar, organização internacional dos parlamentos dos Estados soberanos. De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), apenas 11% dos cargos em disputa no país em 2016 foram preenchidos por mulheres. Na Câmara Federal, as deputadas são 10% e no Senado chegam a 16%. Os números são um banho de água fria para quem espera a igualdade de gêneros dentro da política.

Em Natal, o pleito de 2016 trouxe uma surpresa para o legislativo municipal. A bancada feminina dobrou e se tornou a maior da história. Hoje, as mulheres ocupam oito das 29 cadeiras da Câmara, se tornando proporcionalmente a maior representatividade feminina do legislativo no país. Apesar do crescimento, é unanimidade entre elas que é preciso avançar mais. Protagonistas na Câmara e agora na Bzzz, as vereadoras natalenses abrem um pouco de suas vidas e de seus mandatos e provam que lugar de mulher é na política e onde ela quiser.

“Fazer a diferença na vida dos natalenses”

Júlia Arruda (PDT), 35 anos

Publicitária e em seu terceiro mandato, Júlia Arruda não descansa e afirma que tem muito o que oferecer a Natal. “Temos um mandato que já provou ser capaz de fazer a diferença na vida dos natalenses e trabalhamos diariamente para manter essa marca, abraçando as frentes e bandeiras de luta que defendemos e fazendo valer as iniciativas que surgem através do nosso mandato”.

Júlia carrega consigo a conquista de ter sido a primeira vereadora reeleita de Natal e foi testemunha do aumento

gradual da bancada feminina na Câmara. “No meu primeiro mandato éramos duas, no segundo dobramos para quatro, e agora mais uma vez dobramos o número para 8 vereadoras”.

Filha do ex-deputado estadual Leonardo Arruda, a vereadora afirma que entrou na política por vocação. “A política sempre fez parte da minha vida, mas adquiriu um novo sentido para mim quando encarei o desafio, saí às ruas, coloquei meu nome para o julgamento popular e, em 2009, assumi o primeiro mandato como vereadora de Natal”.

Após oito anos legislando por diversas frentes, a vereadora tem conhecimento suficiente para apontar que lidar com as limitações de um mandato é um grande desafio, uma vez que é inerente às competências do legislativo. “Costumo dizer que o vereador é o poder que pede, que reivindica, que cobra soluções. E muitas vezes isso não é suficiente para ver as coisas acontecerem”.

Júlia participa atualmente de três comissões: Direitos Humanos, Trabalho e Minorias; Turismo; e de Defe-

sa das Pessoas com Deficiência e Mobilidade Reduzida. Além disso, coordena duas frentes: a Frente Parlamentar Municipal em Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente e a Frente da Pessoa com Deficiência. “Temos vários projetos que estão tramitando atualmente na Câmara Municipal, mas considerando a temática que estamos retratando nessa edição sobre o crescimento da participação das mulheres na política, destaco nosso projeto que cria a Patrulha Maria da Penha em Natal. Sou uma voz constante no combate à violência contra as mulheres e não vou sossegar enquanto a Patrulha não for uma realidade em Natal, que é hoje uma das capitais mais violentas do país”.

Com apenas 26 anos, Júlia Arruda foi eleita pela primeira vez em 2008. Ela conta que além do preconceito por ser mulher também desconfiavam da sua capacidade por ser jovem. “Não gosto de comentar o único episódio de preconceito que sofri, mas usei tudo isso como combustível para construir um mandato voltado à defesa dos nossos direitos. E agora no primeiro ano do nosso terceiro mandato estamos com muita vontade de trabalhar e fazer valer a confiança de quem nos conduziu até aqui”.



“A vereadora da Zona Norte”

Eudiane Macedo (SDD), 36 anos



Eleita em 2015 como “Parlamentar do Ano” pelo Comitê de Imprensa da Câmara Municipal de Natal (CMN), Eudiane Macedo renovou seu mandato defendendo uma gestão operacional e comunitária. “Eu me sinto honrada pela aprovação do meu trabalho. É sinal de que estamos no caminho certo, de que nosso trabalho está sendo aprovado. Por trás de um mandato operacional, temos toda uma equipe comprometida em fazer o melhor para a população da minha cidade”.

Ela conta que decidiu entrar na política por sentir falta de uma representante com perfil comunitário e por conhecer de perto as dificuldades dos moradores de bairros periféricos. “A Zona Norte nunca tinha tido uma vereadora mulher e eu sabia que era possível construir um mandato diferenciado, de rua e perto do povo. Sou vereadora de Natal, mas tenho um olhar especialmente voltado pra Zona Norte, que tem os bairros, conjuntos e loteamentos onde os poderes públicos chegam menos”.

Moradora de Lagoa Azul há 26 anos e mãe do pequeno Tarcio Filho, de 3 anos, a parlamentar está sempre próxima da população. “Não tem dia e nem hora para atender as pessoas, é como se fosse a prefeita do bairro. A popu-

lação acha que todos os problemas quem resolve sou eu, acham que depois que fui eleita fiquei rica, que tenho obrigações com despesa pessoais de cada um. Mas procuro explicar qual o papel do vereador e mostrar que nosso mandato está à serviço da coletividade. Mesmo assim não deixo de ir a igreja do bairro, à feira, à Avenida da Chegança, que é um centro comercial do bairro Lagoa Azul”.

Usuária do transporte público durante muito tempo, um dos projetos de destaque e de grande apelo popular de autoria do mandato de Eudiane é a Lei Municipal 6.503/2014, que proíbe o uso de auto-falantes em ônibus. “Essa lei foi muito bem recebida e estabelece o uso de fones de ouvido. Então quem se locomove da Zona Norte para a Zona Sul, pode aproveitar sua viagem tranquila. Eu demorava cerca de 1 hora para chegar ao meu trabalho. Nesse tempo eu tirava um cochilo. Com o silêncio fica melhor”, lembra.

Eudiane é membro da Comissão de Fiscalização e Implementação de Leis e presidente da Comissão de Cultura. “Outro projeto que destaco é a lei das escolas abertas para os grupos culturais

da nossa cidade para ensaios, de modo que não atrapalhe as aulas e com responsabilidades estabelecidas junto às direções”.

Durante seu primeiro mandato, Eudiane ficou grávida e não teve direito à licença-maternidade. “O regimento da Câmara não tinha essa previsão. O que foi corrigido, já depois que meu filho estava crescendo, graças a iniciativa do nosso mandato”. Essa foi a única dificuldade encontrada pela vereadora por ser mulher. “Agora, já sofri preconceito por ser moradora de comunidade e morar na Zona Norte. Mesmo estando em um local de trabalho onde nunca me imaginei na vida, pois nunca tive nenhuma militância política e nem comunitária, nunca abaixei a cabeça. Sempre com muito respeito, sei colocar alguém que tentar me desviar do meu foco no seu devido lugar.”

“O resgate da dignidade política”

Nina Souza (PEN), 42 anos

Vice-líder do prefeito Carlos Eduardo na Câmara Municipal de Natal, Nina Souza está em seu primeiro mandato, mas já protagonizou grandes embates nesse início de legislação. Professora, advogada e mãe de três filhos (Maria Helena, Pedro Henrique e Ezequiel), decidiu concorrer ao cargo de vereadora por saber que todas as discussões e avanços que ocorrem na sociedade são provenientes da política. “Decidi dar a minha contribuição. Ficava ali sempre criticando, apontando erros. Então percebi que a população entendia que a política precisava de um novo momento, as pessoas viram que era preciso votar em cidadãos com história, com reputação e serviço prestado à sociedade. Como eu tinha a vontade de ser candidata, o desejo de fazer algo por Natal, então me candidatei e deu tudo certo”.

Natural de Natal, Nina lembra que trabalha desde os 16 anos de idade e além de professora e advogada, já foi supervisora, coordenadora e diretora de escola. Ocupou também o cargo de Secretária de Educação nos municípios de Monte Alegre e Brejinho, e foi chefe de Gabinete da Secretaria Estadual de Educação no Governo Rosalba Ciarlini durante gestão de Betânia Ramalho. E foi das mãos de Betânia que recebeu o diploma durante a solenidade de

diplomação dos eleitos em Natal. “Como advogada e professora existem áreas que conheço melhor, como a educação. Sou ferrenha defensora da escola em tempo integral, acredito que a sociedade só avançará quando a criança chegar na escola às 7 horas da manhã e sair às 17 horas. Ter além das aulas do currículo, ter esporte, aula de dança, artística. Então, quando isso for implementado, representará uma forte transformação na sociedade”.

Apesar do currículo e experiência na área educacional, Nina também tem como prioridades do seu mandato a defesa das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida e o direito das mulheres. “A pessoa com deficiência não consegue se locomover na cidade. Como advogada e mulher, também vamos trabalhar nas políticas públicas para as mulheres, combatendo a violência e lutando por mais espaços no mercado de trabalho”.

Nina conta que além de todo o papel e trabalho que uma vereadora desempenha, uma grande dificuldade é o desgaste da dignidade política. “Todo mundo, devido ao caos vivenciado pelo país, é mensurado da mesma forma.



Então estamos sendo colocados à prova o tempo todo, e por isso precisamos provar a cada dia que não chegamos aqui em troca de alguma vantagem ou objetivo pessoal. Isso é um grande desafio para todos nós”.

Em um ambiente majoritariamente masculino, a vereadora afirma que vem conseguindo conquistar seu espaço, e que não sentiu resistência por ser mulher e estar no primeiro mandato. “Hoje temos um quadro na Câmara com pessoas muito respeitadas, são pessoas muito maduras em relação a isso, com uma origem muito forte na sociedade natalense. Então, não sinto nenhum tipo de preconceito, pelo menos até agora. Estou, como todos, gradativamente conquistando credibilidade, confiança e aprendendo com os outros”.

“Por uma cidade mais humana”

Natália Bonavides (PT), 28 anos

Advogada popular, feminista e de esquerda. Natália Bonavides foi a quinta vereadora mais votada nas últimas eleições e sua entrada na Câmara Municipal é emblemática. Foi a maior votação do Partido dos Trabalhadores para o legislativo potiguar e a primeira mulher petista a ocupar uma das vagas. “A Câmara é um espaço muito importante para a cidade, é um local onde fazemos proposições para qual cidade nós queremos. Não fizemos apenas uma campanha para pedir voto. A gente sentiu que existia uma sede nas pessoas de participação política, e para isso promovemos diversos debates com a participação do povo. Chamamos de ‘Chame Gentê’ já realizamos o primeiro encontro do mandato”.

Porém, essa não foi primeira vez que Bonavides ocupou a Câmara Municipal. Em 2011, ela esteve presente na ocupação do prédio legislativo, fazendo parte do #ForaMicarla e sendo uma das autoras do habeas corpus enviado ao STF, que autorizou a permanência dos estudantes no local. Natália comemorou seu aniversário no local.

Ela é a presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Trabalho e Minoria e um dos seus objetivos é desmitificar o senso comum que Direitos Humanos defende ‘bandido’. “Existe uma visão meio preconceituosa em relação a essa temática. Porque na verdade estamos falando dos direitos de todos nós e não apenas de pessoas em conflito com a lei. Sempre atuei dentro desse tema e as diversas pessoas que atendi estavam em situação de vulnerabilidade. Eram mulheres vítimas de violência, crianças exploradas sexualmente, idosos que sofreram maus tratos, pessoas sendo desapropriadas sem uma indenização justa etc.”

Ainda dentro dessa área, Bonavides destaca o combate à violência contra as mulheres como pauta importante de sua atuação. Recentemente, a vereadora procolou um projeto de Lei que trata da humanização do

parto e nascimento na rede municipal de saúde. “Muita gente exita em falar disso, mas a violência obstétrica é também uma forma de violência contra a mulher muito comum no nosso país. O projeto visa regulamentar os direitos da mulher relacionados ao parto e nascimento, as medidas de proteção contra esse tipo de violência e foi construído em parceria com as mulheres do Movimento pela Humanização do Parto em Natal”.

“Aqui é lugar de mulher”, diz o cartaz na entrada do gabinete do mandato de Natália, que de acordo com a vereadora foi colocado com o objetivo de combater o discurso de um de seus colegas que Câmara Municipal é ‘lugar de homem’ e na mesma sessão a pediu que calasse a boca. “É tipo de machismo estrutural que faz com que o feminicídio seja a segunda maior causa no total de mortes violentas no RN. Algo em torno de 25%. Esse simples cartaz, uma folha A4 escrita a mão, fez com que muitas mulheres batessem na porta do nosso gabinete e dissessem o quanto estavam felizes e se sentindo representadas. Nós fomos feitas para escolher os nossos destinos e o nosso lugar é onde nós quisermos. É na política, é aqui na Câmara Municipal, nas universidades, nos postos de trabalho ou em casa, cuidando dos filhos se foi assim que efetivamente ela escolheu”.



“Defensora da cultura e da classe artística”

Ana Paula (PSDC), 35 anos



A brasileira Ana Paula Araújo é uma das novatas na Câmara Municipal de Natal. Apesar de estar em seu primeiro mandato, já despertava seu interesse pela política ainda no ensino médio, quando participava do Grêmio Estudantil. É formada em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e candidatou-se com o objetivo de trabalhar ativamente pela cultura municipal. “Acredito que podemos contribuir para melhorar nossa cidade e, principalmente, a vida dos munícipes”.

Por 10 anos trabalhou como servidora pública e integrou a Co-

missão Normativa do Programa Djalma Maranhão, sendo eleita como representante da classe artística em 2011. “Quero ser uma defensora da educação e da cultura, porque a educação é a base de tudo. Com experiência na área de produção cultural, conheço as necessidades da nossa classe artística e, principalmente, da dificuldade na captação de recursos”.

Além do incentivo a cultura, Ana Paula também já desenvolveu projetos sociais e organizou ações de apoio a Clubes de Mães. “Procuro manter um mandato colaborativo e o mais plural possível, para que possamos atender interesses da maioria, atuando nas áreas da educação, da saúde, da cultura e da assistência social”.

Mãe de Maria Cláudia, Ana lembra que também tem o mandato voltado para a questão das mulheres, através da luta por leis mais justas. “É claro que uma vereadora não trabalha apenas para criar leis para mulher, para o homem também. Mas devem ser leis com equilíbrio”. Um de seus objetivos na Câmara Municipal é a execução do projeto “Creche para Todos”, subscrito por ela e de autoria do ex-vereador Júlio Protásio, seu marido. “O projeto de

lei tem como objetivo instituir no município um programa destinado a assegurar o ingresso em instituições de ensino de educação infantil às crianças entre 0 e 3 anos de idade que não obtenham vagas na rede municipal de ensino. Acabando com o sorteio”.

Atualmente, Ana Paula ocupa a presidência municipal do PSDC e acredita que mesmo com a atual legislatura contar com oito mulheres, esse número ainda é baixo. “São 21 homens, então nós precisamos avançar para que possamos representar ainda mais as mulheres de Natal”.

Fazendo parte da Mesa Diretora da CMN, Ana Paula não sentiu até agora grandes dificuldades dentro das suas atividades como vereadora. “Eu vejo desafios. O vereador está mais próximo das comunidades, convive diariamente com o povo e recebemos muitas demandas da população que demoram ser atendidas e as pessoas acabam ficando impacientes. Trabalhamos pela execução, porém sabemos que o vereador não tem prerrogativa de executar, mas de desenvolver bons projetos. Recebo diversos líderes de bairros, onde temos conhecimento de seus pleitos, levamos e cobramos das secretarias responsáveis e nem sempre somos atendidos com a brevidade que a população precisa”.

“Uma vida dedicada à educação”

Eleika Bezerra (PSL), 74 anos

Após mais de 50 anos de uma vida profissional dedicada à educação, inclusive na administração pública, a Professora Eleika, encorajada pela família, decidiu entrar para a disputa de um cadeira no legislativo potiguar. “Um analista político me respondeu, à época, que eu gastaria entre R\$ 500 mil e R\$ 1 milhão. Fiquei estarecada e desisti. Lá na frente, tomei coragem de novo e decidi realmente ser candidata mostrando que, além de tudo, era possível gastar muito menos. E em outubro de 2012, quase aos 70 anos de idade, fui eleita vereadora de Natal gastando cerca de R\$ 30 mil”.

Reeleita em 2016 com quase o dobro de votos de seu primeiro mandato, Eleika acredita que esteja indo no caminho certo. “A minha forma de fazer política e de fazer campanha eleitoral é bastante incomum. A população confia no trabalho que venho desenvolvendo na Câmara. Digo isso sem receio de me equivocar porque sei que todos os votos que recebi foram espontâneos, pois nunca precisei comprar nenhum pirulito para uma criança”.

A principal bandeira defendida pela vereadora não poderia ser diferente: é a educação. “Dentro dela, me volto especialmente para a Educação Básica, que vai

dos 0 aos 17 anos e, mais ainda, para a educação Infantil, que atende a faixa dos 0 aos 5 anos e que costumo dizer que é a base da Educação Básica”. Ela também lembra do trabalho voltado para os idosos. “Em relação a esta grande e tão importante parcela da população, a qual, inclusive, faço parte, costumo me deter às questões ligadas ao Direito do Idoso de uma forma geral como, por exemplo, saúde, transporte e acessibilidade”.

Eleika não esconde a frustração de aprovar determinadas emendas e não vê-las executadas. “Com isso, ainda não aprendi a lidar, mesmo já estando no quinto ano como vereadora. São realizações que não dependem do Poder Legislativo. Nós aprovamos, conseguimos destinar aquele recurso para tal fim, mas a execução é responsabilidade da Prefeitura e foge da nossa competência”.

Silêncio e pontualidade são características marcantes da vereadora. É impossível assistir a uma sessão ordinária na Câmara Municipal de Natal e não ouvir a voz da Professora Eleika pedindo si-

lêncio. A frase é recorrente e sempre vem seguida da explicação de que a audição humana só suporta – sem prejuízos – até 85 decibéis e o som dentro do plenário da Casa costuma ultrapassar (e muito!) esse limite! A vereadora fala com conhecimento de causa, pois faz uso constantemente de um app de decibelímetro em seu smartphone e mede a frequência do som dentro do espaço. Eleika detesta atrasos e é muito conhecida pela sua pontualidade ‘britânica’. Segundo ela, ser atrasado em Natal já é tão comum que todos os compromissos marcados na cidade começam sempre com uma hora de atraso, exceto os dela, claro.



“Um mandato voltado para a saúde da população”

Carla Dickson (PROS), 40 anos

Médica e do segmento evangélico, Carla Dickson acredita que as mulheres precisam ocupar todos os espaços. Aos quarenta anos e grávida de seu terceiro filho, entrou na política com o objetivo de ampliar seu campo de atuação no que diz respeito à saúde da população. “Como oftalmologista, tenho um certo alcance, porém limitado. Quando parto para elaboração de leis, convocação de audiências públicas, visitas fiscalizatórias esse alcance aumenta e posso ampliar as maneiras de ajudar a população nessa área tão sofrida”.

Carla conta que antes do mandato não teve experiência política, mas sempre atuou nos bastidores da campanha de seu esposo, o deputado estadual Albert Dickson. Com um mandato voltado para a defesa da mulher em todos os aspectos, em pouco menos de dois meses de atuação já emplacou a Lei que institui o Março Lilás, o mês de combate ao câncer do colo do útero e incentivo a vacinação contra o HPV. “Foi um mês intenso de ações, palestras, mutirão em postos de saúde da capital com intuito de aumentarmos nosso índices de coleta de preventivo e de adolescentes imunizados contra o vírus HPV. No dia 18/03 foi o lançamento oficial

do Projeto em que tivemos vários postos de saúde abertos e conseguimos coletar mais de 200 preventivos e dezenas de adolescentes vacinados. Março acabou mas o trabalho de conscientização continuará agora também com a participação das escolas”.

Natural de Belém do Pará, a vereadora acredita que os próximos quatro anos serão de muito aprendizado e trabalho. “Espero colaborar para que nossa linda cidade cresça com melhorias na saúde, na infra estrutura e principalmente na Educação que é a base de tudo. Espero que as mulheres avancem de fato e não só em palavras nos seus direitos e que o nosso potencial laboral ganhe patamares dignos dos nossos potenciais. Somos protagonistas das nossas histórias de vida e não podemos ser diferentes dentro da sociedade”.

Além da medicina, outra paixão da vereadora são as artes manuais. “Já fiz muito biscoito, pinturas em caixa de madeira, isso me relaxava. Atualmente com o tempo reduzido meu hobbie é ficar com meus filhos e meu marido

fazendo bagunça na minha cama pela manhã nos finais de semana”.

Para Carla, não há uma grande dificuldade em exercer o cargo de vereadora, mas que existe sim uma adaptação natural que a Câmara vem enfrentando com o aumento do número de mulheres legislando. “Percebo comentários e colocações que priorizam o sexo masculino mas que rapidamente são corrigidas pelos colegas. Não pontuo como dificuldade, mas o posicionamento firme como mulher que entende seus direitos e deveres é um ponto importante que temos que deixar como marca nesse mandato”.



“Um recomeço”

Wilma de Faria (PTdoB), 70 anos

Conhecida por seus eleitores como “a guerreira”, Wilma de Faria é uma figura marcante na política do RN. A mossoroense tem uma trajetória política invejável e como mulher conquistou diversos espaços antes ocupados apenas por homens. Em 1986, foi a primeira Deputada Federal do RN. Dois anos depois foi eleita a primeira prefeita de Natal. Fato que iria se repetir em 1996 e depois no ano 2000, essa última vencendo no primeiro turno. Além do pioneirismo de uma mulher no executivo, Wilma conseguiu eleger três vereadoras em sua base no seu primeiro mandato. No ano de 2002, em mais um episódio inédito, foi eleita a primeira governadora do RN e reeleita em 2006. Após um período atuando nos bastidores, Wilma compôs a chapa vitoriosa com Carlos Eduardo no 2012, se tornando sua vice.

Com tantas atuações no executivo, sua eleição na Câmara Municipal de Natal é um recomeço. E como a vanguarda não consegue fugir de sua biografia, a guerreira faz parte da maior bancada feminina da história do legislativo potiguar. Na mesa di-

retora da atual legislatura, Wilma ocupa a 2ª vice presidência e é presidente da Comissão de Previdência e Assistência social.

Há mais de um ano, Wilma de Faria está em tratamento lutando contra uma neoplasia no intestino. O problema de saúde fez a vereadora desistir da campanha por três vezes. Mas com o apoio dos médicos, familiares e eleitores continuou sua batalha e a vitória nas eleições foi uma recompensa. Com a força e ousadia de quem quebrou tabus, a guerreira se licenciou recentemente das atividades legislativas por 30 dias para continuar seu tratamento. Por esse motivo, não foi possível sua presença nas fotos para a capa.

A Revista Bzzz torce e emite boas vibrações para a recuperação da vereadora Wilma de Faria e que ela retorne o mais rápido possível.





MAÇÃ COM AMOR

Gourmets e irresistíveis, as maçãs que começaram como uma ideia de estudante vendidas no Facebook são grande sucesso em Curitiba (PR) e estarão, em breve, também em São Paulo (SP)

Por Alice Lima, de Curitiba (PR)

Fotos: Otávio Posnik



POÉTICAS E MERGULHADAS EM delícias, elas são um presente aos olhos e ao paladar. As maçãs especiais da *Mary Ann Apple Factory* se transformam em fruto *nada* proibido, a não ser pela vontade que elas despertam de levar todas da loja. São 16 opções de sabores, todas com camadas de caramelo e canela, divididas entre as fixas e as sazonais (de

acordo com as estações primavera/verão e outono/inverno). A ideia, que começou por acaso, é sucesso em Curitiba, capital do Paraná, onde há duas lojas. Em breve, uma filial deve abrir em São Paulo (SP), na região do Jardins. A fórmula mágica dos seus inventores é “muito amor em todo processo. Como se fosse um filho”, diz Mariana Salata, a fada das maçãs.

Por acaso

Mariana Salata e Otávio Posnik estavam ainda na faculdade de psicologia quando ela ganhou, por meio de um sorteio, uma viagem aos Estados Unidos, com direito a acompanhante. Em Los Angeles, no estado da Califórnia, conheceram as maçãs “gourmet” e se apaixonaram. Ao voltarem ao Brasil, o desejo pelas mágicas frutas continuou, mas não as encontraram como nas versões vistas fora do País. Unindo o gosto à necessidade financeira da vida pós-faculdade, Mariana começou a buscar receitas para produzir as próprias maçãs.

“Procurei as receitas dos

Estados Unidos, mas alguns ingredientes não estavam disponíveis aqui”, lembra Mariana Salata, que passou a criar possibilidades e testá-las. Inicialmente, a empreendedora até chegou a achar uma fórmula gostosa, porém, ainda era pouco atrativa visualmente. Entre testes e mais testes, pois “mexer com açúcar não é exato”, como diz, ela encontrou a fórmula ideal.

Em 2013, com produção gastronômica na casa da avó de Mariana, eles criaram a logo, fizeram fotos dos produtos e as publicaram no Facebook. Assim a história começou profissionalmente.



Chocolate Your Way
(Puro chocolate belga branco, ao leite e 70% cacau)



Rock Way, que leva amendoim e chocolate ao leite



Unidade inaugurada em 2017

Todos querem um pedaço

De 2013 a 2015, as vendas das maçãs *Mary Ann* davam, literalmente, muitos frutos. Encomendas para festas ou mesmo consumidores fiéis que estavam sempre pedindo mais. Foi quando os idealizadores resolveram criar a primeira loja física, no bairro do Centro Cívico, em um ponto próximo ao Museu Oscar Niemeyer (conhecido como 'Museu do Olho'). Embora pequena, é fácil encontrar a loja, pois basta observar as filas que se formam à porta. Foi preciso expandir e, em 2017, inauguraram mais uma na mesma cidade, no bairro Bigorriho.

Mariana e Otávio recebem constantemente propostas para a

abertura de filiais, mas não têm interesse no momento. "É como se fosse um filho e acompanhamos todos os processos. Então, o objetivo é crescer apenas com lojas próprias. Dinheiro é bom, mas não é só isso. Eu tenho muito apego a isso aqui", explicou Mariana Salata.

A maior divulgação da *Mary Ann* é feita pelos próprios clientes ao melhor estilo boca a boca. Quatro meses após a abertura do primeiro espaço, um dos maiores veículos da imprensa local fez uma matéria mostrando o lugar, o que contribuiu muito para atrair novos visitantes.

O público é variado. Tem adolescentes, idosos, crianças e pets



Mariana e Otávio, idealizadores da Mary Ann Apple

(que são bem-vindos!). Casais são sempre vistos, o que combina bem com o ambiente e o produto oferecido, o que deixa a dona bem contente, pois ali, exatamente, o que se cria é puro amor.



Apple Pie, com camadas de caramelo, chocolate branco e farofinha de canela e especiarias



Chocolate Cookie, com muito chocolate branco coberto com pedacinhos de biscoito de chocolate



A técnica de corte ajuda o cliente a devorar o belo doce

Maças mágicas

Tem amor. Tem chocolate, amendoim, doce de leite. Os ingredientes das maçãs são variados. Todas elas são maçãs verdes selecionadas e compradas de um fornecedor específico. As frutas são, então, mergulhadas na receita de caramelo artesanal, banhadas em chocolate e recebem uma camada extra variada.

Entre as opções mais famosas, estão a Apple Pie, com camadas de caramelo, chocolate branco e farofinha de canela e especiarias; a Rock Way, que leva amendoim e chocolate ao leite; e a Chocolate Cookie, com muito chocolate branco coberto com pedacinhos de biscoito de chocolate. Uma mistura inusitada que tem conquistado adeptos é a Pink Lemonade, a qual une morango e limão (com a maçã, claro!). A casa também faz produções especiais para datas comemorativas, como Natal, Páscoa,

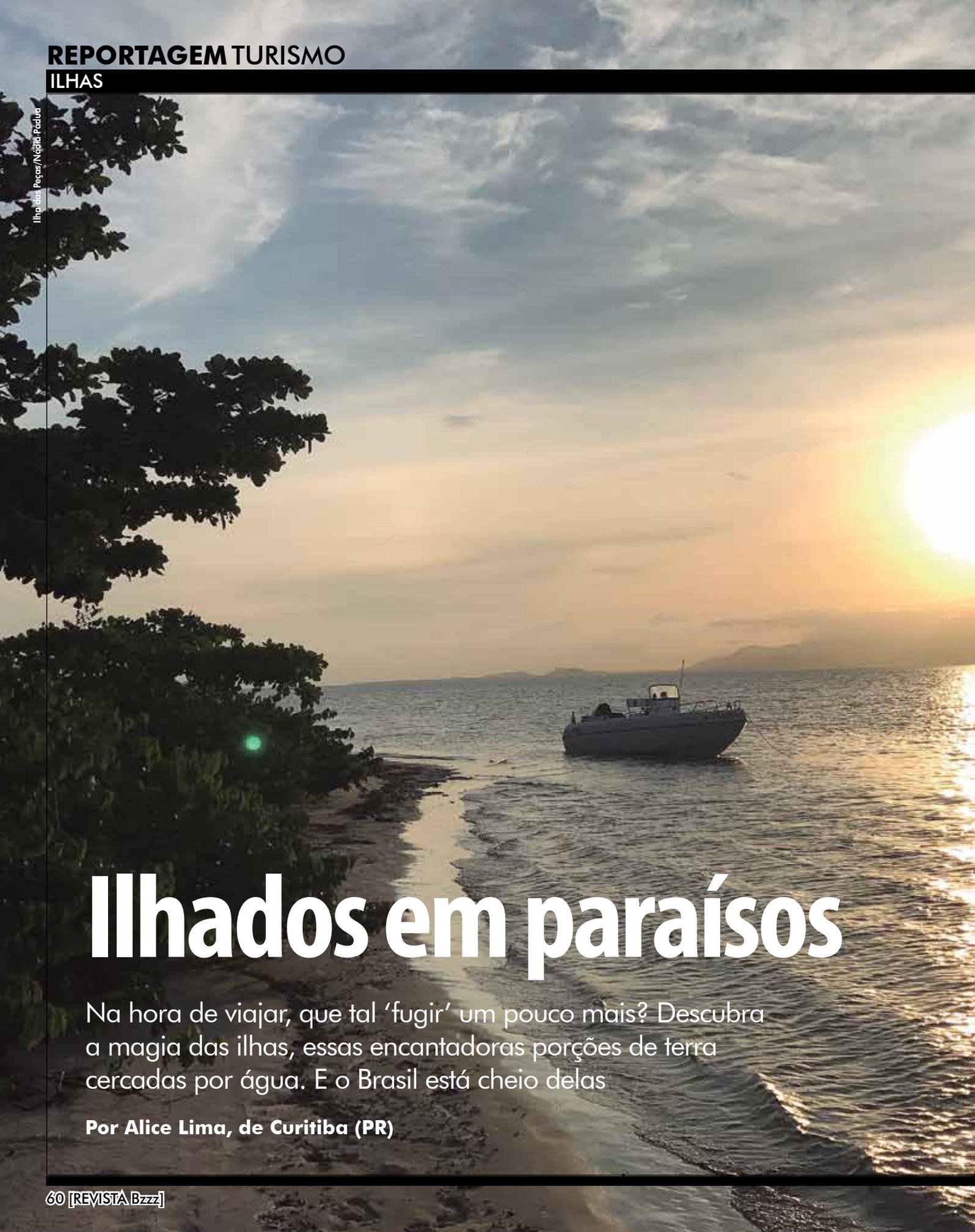
Dia dos Namorados e Halloween. A data de dezembro é a que mais vende presentes feitos pela loja. Há também a produção para eventos e maiores encomendas.

Na hora da degustação, sempre existem os que ficam com dó de “quebrar” o tão belo doce. Mas a von-

tade de devorá-lo fala mais alto. Há uma técnica para o corte: a equipe faz uma espécie de jogo da velha em torno da canela que apóia o fruto. E, além das maçãs gourmet, outros doces são confeccionados, como tortas (de maçã, claro!), brownies e cafés dos mais especiais grãos.



Produções especiais para datas comemorativas também são especialidade da casa

A photograph of a tropical beach at sunset. The sun is low on the horizon, casting a golden glow over the sky and water. A small boat is anchored in the shallow water near the shore. The foreground shows the dark silhouettes of trees and foliage on the left side of the frame.

Ilhados em paraísos

Na hora de viajar, que tal 'fugir' um pouco mais? Descubra a magia das ilhas, essas encantadoras porções de terra cercadas por água. E o Brasil está cheio delas

Por Alice Lima, de Curitiba (PR)



ILHAS DESPERTAM UM QUÊ de magia. Remetem a famosos filmes de naufragos perdidos – de “Robinson Crusóé” ao eterno “Lagoa Azul”. É também o lugar da velha pergunta clichê “quem você levaria a uma ilha deserta?”, como se naquela parte de terra cercada por água a fuga do mundo real acontecesse. Por sorte, este belo país, onde se plantando tudo dá, é infinitamente privilegiado pela natureza e guarda diversas ilhas repletas de atrativos. Muitas estão longe de serem desertas, mas todas, sem dúvida, têm seus encantos.

Quase toda a população brasileira sonha ou já foi a algumas das mais famosas no mundo inteiro. Fernando de Noronha (PE), Morro de São Paulo (BA) e a própria capital de Santa Catarina, Florianópolis - também chamada merecidamente de “ilha da magia”. Mas o desafio da RevistaBzzz é apresentar aquelas não são tão conhecidas, mas estão ali em meio a mares e rios prontas para surpreender e proporcionar novas emoções.

As opções são muitas para o turismo de quem está em busca de um parcial isolamento da terra. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há cerca de 6.800 ilhas oceânicas e marítimas. Não se sabe precisamente o total, pois algumas são bem pequenas e outras ficam em rios e podem surgir ou desaparecer, dependendo das temporadas de

cheias e secas. Parte delas é reserva e não pode ser visitada. Mas as que podem merecem um esforço a mais para atravessar o mar e ficar ilhado.

Renata Campos, mestre em Turismo e Meio Ambiente e editora do blog “RêVivendo Viagens”, é fã de ilhas e explica o motivo. “Acho que além dessa sensação de isolamento, o que mais me atrai é o fato de elas, em geral, serem pequenas, sem toda aquela super estrutura das cidades grandes. Bom, Ilhabela foge um pouco desse estilo, né? Acho que por isso também eu não a tenha curtido tanto. Prefiro lugares onde não existe nem mesmo carro e você tem que fazer tudo a pé ou de barco. É o caso de Ilha Grande, Morro de São Paulo, Boipeba e Ilha do Mel”.

Ela explica ainda que prefere lugares menores e mais aconchegantes, mas em Fernando de Noronha, das mais famosas do Brasil, teve uma das melhores viagens. Na lista de ilhas visitadas também estão Ilha Grande (RJ), Ilha do Mel (PR), Ilha de Marajó (PA), Morro de São Paulo (BA) e Boipeba (BA). “Muitas delas são super bem estruturadas para o turismo, já em outras a coisa ainda é mais devagar, é tudo mais rústico. Muitas vezes os serviços podem deixar a desejar devido à falta de capacitação, treinamento e até mesmo interesse dos envolvidos. Sinceramente, isso não é algo que me incomoda tanto. Pelo contrário, quanto mais rústico, melhor”, resume.

Nedra Pádua



#partiilhas

Com a ajuda da especialista e mestre em viagens Renata Campos e outras experiências, a RevistaBzzz preparou uma lista com dicas de ilhas que vão fazer você querer arrumar a mala imediatamente e partir para uma nem que seja nadando. Vale lembrar que existem muitas opções por este 'Brasilzão' e o mais interessante é identificar as diferenças entre elas – umas têm mais estrutura, outras, mais natureza selvagem. Os estados as quais pertencem podem dar muitas dicas sobre o tipo de recepção, por exemplo.



Ilhas do Mel, Superagui e das Peças (PR)

O Paraná não é um estado reconhecido nacionalmente pelo seu litoral. Porém, basta uma ida a uma das ilhas para essa ideia se desfazer com a chuva que deve chegar. Das três, a Ilha do Mel é a que tem mais estrutura de pousadas, restaurantes e festas, mas mesmo assim guarda muita rusticidade. Tem um estilo mais ou menos parecido com Boipeba, sem carros, com ruas de areia, relativamente pouco estruturada e procurada especialmente por quem deseja curtir a natureza. As águas são límpidas e calmas e o local é ideal para mergulho e trilhas em meio à vegetação da mata atlântica. Tem 90% de sua área protegida como Reserva da Biosfera e Patrimônio da Humanidade da Unesco.

A de Superagui é mais reservada e tranquila que a Ilha do Mel. Embora tenha pouca estrutura, surpreende pela beleza natural e suas reservas, com praias desertas e manguezais intocados. Tem pousadas e restaurantes que guardam a rusticidade da natureza. É um lugar indicado para pescar, ver golfinhos e o papagaio-de-cara-roxa. Não tem muitas opções de bares e restaurantes.

A mais diferente e encantadora exatamente pelo natural é a Ilha das Peças. Com uma popula-

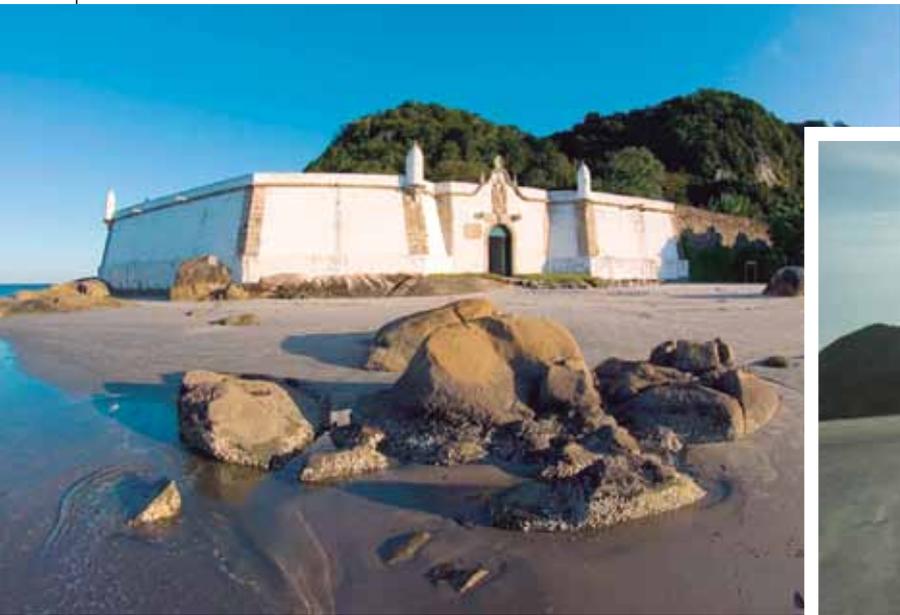
ção de 300 habitantes humanos e muitos cachorros, ela tem de fato uma aura diferente, desde a luz do céu, que se mistura ao mar em um azul acinzentado que mais parecem efeitos especiais. Conta apenas com duas pousadas/*hostels* e um camping. Tem um único restaurante, que oferece frutos do

mar, além de duas barraquinhas de sorvete e açaí, um pequeno campo de futebol com arquibancadas de troncos de árvores e um trapiche. Existem algumas belas casas no lugar, de pessoas que passam temporadas ou finais de semana. Quer se isolar e ficar realmente a só com a natureza? Não há melhor lugar.



Natália Pédraza

Pôr do sol na Ilha do Mel



Forte e belezas naturais da Ilha do Mel



Nácia Pádua



Conforto e sossego na Ilha das Peças



Marco Yamin / Divulgação

Ilha Grande (RJ)

Como o próprio nome já diz, é uma grande ilha, mas ainda bem preservada e relativamente pouco explorada. Na Vila de Abraão é onde se concentra a maioria dos turistas. Há também outros vilarejos melhores onde é possível se alojar, geralmente, em campings. É um lugar para quem gosta de caminhadas, mergulho e aventura. E atrai um público bem diferente de Ilhabela, mais urbana e com estrutura que parece uma cidade “normal”.



Fotos: Divulgação



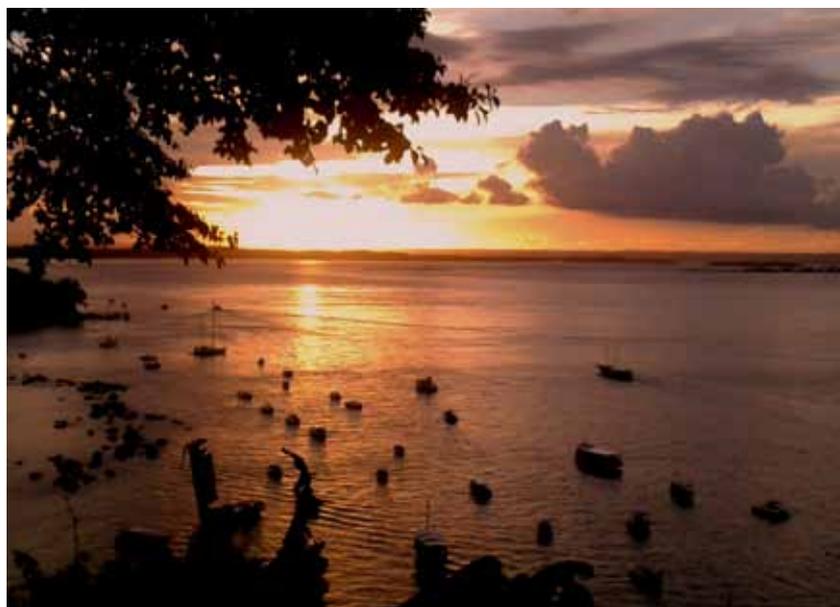
Fotos: Renata Campos



Boipeba (BA)

Vizinha da famosa Morro de São Paulo, Boipeba é bem mais tranquila e um ótimo lugar pra relaxar e curtir a natureza. As praias são belíssimas! Também não é permitida a entrada de carros. “Como boas praias baianas contam com a hospitalidade e a alegria da Bahia que tanto encantam os turistas”, conta Renata. Os turistas que chegam a Morro de São Paulo costumam ser bombardeados de ofertas por todos lados. “Quer conhecer Boipeba?”, certamente é a frase mais escutada por lá. A quantidade de vezes que essa pergunta vai se repetir pode irritar, mas tudo se acalma ao chegar ao paradisíaco lugar.

Boipeba



Morro de São Paulo



Capoeira



População de Boipeba



Renata Campos, bióloga e editora do blog "RêVivendo Viagens"

Ilha de Marajó (PA)

Sabe a famosa pororoca? A onda criada pelo encontro das águas faz o maior sucesso e é possível vê-la na Ilha de Marajó, a maior ilha fluviomarina do mundo, banhada pelo oceano Atlântico e pelos rios Amazonas e Tocantins. Outras atrações que são bastante vistas são os búfalos, que exercem as funções de transporte, aparição exótica e também comida (sua carne é muito vendida no lugar). “A impressão que eu tive foi de um lugar tranquilo, sem muita estrutura e visitado basicamente por turistas locais, pode não estar mais de acordo com a realidade”, recorda Renata Campos. Marajó é dividida em 12 municípios com matas, rios, campos, dunas, mangues e igarapés em meio à selva amazônica. Tem grande variedade de peixes e pássaros, muitas atividades em meio à natureza, como pesca e passeios de barco pelos igarapés.

TEMPERO *baiano* em GOSTOSO

Restaurante Hibiscus, em São Miguel do Gostoso, mistura culinárias baiana e internacional com toques potiguares, em um ambiente rústico e aconchegante

Por Everson Andrade

Fotos: Everson Andrade





TUDO COMEÇOU EM 2008, quando o chef Robson Camilo Dias de Souza esteve em São Miguel do Gostoso para conhecer o famoso paraíso com nome sugestivo. A visita foi além da temporada e ele começou a imaginar os frutos que o município poderia lhe render nos anos futuros. Não pensou muito para deixar a badalada Arraial d'Ajuda, na Bahia, para investir naquele pedaço abençoado pela natureza no litoral norte potiguar. Comprou um terreno em uma das vias ainda de areia. O que ele ainda não sabia é o quanto a sua chegada iria agregar ao sabor da cidade, que hoje é referência de boa culinária no Rio Grande do Norte.

O Hibiscus, na Rua das Ostras, é hoje exemplo da boa gastro-



nomia, atendimento e decoração. Um “ambiente familiar”, digamos assim, diante do atendimento com zelo, mas sem exagero, para deixar o cliente fique à vontade, sem a presença constante do garçom próximo à mesa, que algumas vezes deixa a impressão de que se quer

forçar o pedido. A intenção é que se aproveite o bastante não apenas as iguarias que agradam ao mais exigente paladar, mas também os detalhes da criativa decoração, que mistura o rústico com um toque de sofisticação, sejam em cadeiras ou poltronas ou sofá. Nada é igual.

Charme ao redor

A construção do espaço vem evoluindo com o tempo. Hoje, a decoração é um atrativo à parte no Hibiscus. A iluminação que vem dos lindos lustres de teto e remetem aos antigos casarões são convite para uma agradável conversa.

As mesas e cadeiras, além da decoração nas paredes, seguem a mesma linha. No bar, podemos ver os gravetos comumente utilizados no interior como cerca que marca limite de terreno. Uma ideia bacana para decorar o balcão. O teto de palha finaliza o cenário agradável.





Internacional e baiana

A culinária rende uma atenção toda especial. O Hibiscus trabalha com harmonia da cozinha internacional e deliciosa baianidade. Um tanto quanto cosmopolita a proposta, mas sem tirar os pés de São Miguel do Gostoso, a contar que a matéria prima é prioritariamente da região. Quando muito, vem da capital do estado. Esse é um reflexo da formação e experiência de quem comanda sua cozinha.

Robson Camilo é natural do interior de Minas Gerais, onde morou até o fim da adolescência. Próximo de completar a maioridade, fez um curso de culinária no Senac da região. Observava na oportunidade uma possibilidade de realizar o desejo de sair do interior e partir para outro lugar onde

teria mais possibilidades.

Antes de completar o período de estágio, foi chamado para trabalhar em um restaurante na Bahia, em Arraial d'Ajuda, concorrido distrito do município de Porto Seguro. Com a bênção do pai, Mozar Dias, seguiu para o litoral baiano, onde adquiriu parte da experiência que refletiu na cozinha do Hibiscus.

O talento de Robson Camilo é facilmente constatado, primeiramente, na apresentação dos pratos e, em seguida, conferido quando degustado. São pratos como ceviche com alguns ingredientes bem potigüares, ou o filé de badejo com crosta de gergelim, acompanhado de risoto de espinafre.

Um dos pratos mais aprecia-

dos na degustação logo pelo olhar é exatamente o filé de badejo com crosta de gergelim e risoto de espinafre. O verde do risoto atrai qualquer olhar e causa um dilúvio na boca de quem prova. Não se trata exclusivamente de visual, mas de uma obra completa. Se o primeiro sentido a ser ativado por esse prato é a visão, no caso da moqueca mista de peixe e camarão é o olfato. O caminho de satisfação é o mesmo.

Preocupado com o comércio local, o Ceviche, prato latino, é preparado em constante diálogo com produtos locais, inclusive os pescados. Para quem prefere petiscar, uma das ofertas são os acarajés. Além de rápido, é a maneira mais fácil de fazer uma visita ao Pelourinho.

Da Bahia para a esquina do Brasil

Foi na Bahia que Robson Camilo conheceu Marcileide Santos Dias. Os dois trabalhavam no mesmo estabelecimento. Ela atendia aos clientes e ele preparava os pratos. O relacionamento começou lá e junto dele o desejo de terem o próprio negócio. Foi no restaurante que o destino dos dois começou a cruzar com o RN, mas antes ainda teria de passar por um casal paulista que, encantado com os pratos, pediu para conhecer o chef.

Chegando à mesa do casal, Robson foi chamado pelos turistas para trabalhar exclusivamente para eles. O chef destacou que não podia, pois era casado e apresentou 'Leide', como era chamada. Ainda assim os paulistas insistiram e disseram que também conseguiriam trabalho para ela. Só que o desejo do casal ainda era ter seu próprio negócio e não trabalhar para outras pessoas.

Compreendendo a situação, os turistas, antes de sair, mostraram para o casal a edição de uma revista com matéria sobre o litoral potiguar. Robson disse que quando viu as praias de São Miguel do Gostoso disse para Leide que era lá onde iriam morar. Um ano depois, foram visitar e conhecer a região. Na primeira viagem, compraram o terreno onde hoje está o restaurante.

No ano seguinte, juntaram o que tinham e partiram para Gos-



Robson Camilo, Marcileide Santos Dias e a filha do casal

tos. Ali começaram o negócio, ainda no chão de areia, servindo petiscos como pastel de macaxeira e o acarajé. As mesas de plástico eram apenas um ponto de partida para o que ainda estava por vir. “Existiam outros espaços, mas eram bares. O primeiro estabelecimento no perfil de restaurante mesmo nós fomos os primeiros no estado”, diz Robson.

O movimento começou a aumentar a partir das primeiras competições de windsurfe na cidade, no ano de 2009. Tanto competidores quanto o público passaram a

dar mais rotatividade e visibilidade a Gostoso. O casal usou o dinheiro que tinha para iniciar as primeiras instalações. Quando o dinheiro acabou, começaram a tirar o dinheiro do próprio restaurante, como, por exemplo, trocando as cadeiras de plástico por cadeiras mais sofisticadas, de madeira.

Tempos depois, Robson ainda tomou conta do restaurante da Pousada Ponteiros, mas, após o nascimento da primeira filha, Maya Santos Dias, dois anos atrás, ele decidiu trabalhar apenas no restaurante da família.



Reconhecimento

O sucesso que o espaço conquistou pode ser traduzido pelas palavras da clientela. Em julho do ano passado, a turista paulista Denise Tonglet esteve em Gostoso com o marido e visitou o Hibiscus. Na ocasião, estava de passeio e passou por outros restaurantes da região. Disse que todos eles eram excelentes, pratos e atendimento,

mas o Hibiscus era a representação do que os outros faziam.

Em março deste ano, ela voltou, dessa vez a trabalho. Não pensou duas vezes na hora de apresentar o local à amiga Áurea Machorro. Segundo as turistas, o lugar tem uma “força aconchegante, além da comida e do atendimento”.

A revista Quatro Rodas desde

2009 vem indicando o Hibiscus em seu tradicional guia de locais para se visitar. Marcileide Santos destaca que quando eles receberam a notícia pela primeira vez era algo que não estavam esperando, ficaram imensamente felizes. Foi o passo para o casal ter a certeza de que estava no caminho certo. “Depois disso, a gente virou referência na região”, comemora.

A vez do CINEMA POTIGUAR

Websérie potiguar "Septo" ganha
prêmio no Buenos Aires Web Fest



Por Kamila Azevedo
Fotos: Sarah Wollerman,
Clara Bianchi e Asta Diego



NOS ÚLTIMOS ANOS, A produção audiovisual potiguar tem obtido destaque no cenário nacional – e internacional, por consequência. O pontapé foi a seleção inédita do curta-metragem “São Inácio ou o Cinema do Imaginário”, de Hélio Ronyvon, para a seleção oficial do Festival de Cinema de Gramado e do Festival de Cinema de Santos – Curta Santos, em 2015, e culminou no último dia 24 de março, quando a websérie potiguar “Septo” venceu a categoria de Melhor Websérie, após votação popular, no Buenos Aires Web Fest, primeiro festival internacional do gênero na América Latina, que reúne projetos locais e internacionais de alto nível artístico, criados e comercializados por meio da web.

A trajetória que levou à produção de “Septo” se confunde com a de muitas outras produções independentes, que sofrem com a falta de incentivo à cultura no Brasil. Idealizada no final de 2015 por Alice Carvalho (também protagonista e roteirista), a websérie é

produto de financiamento coletivo. “Nós recorremos ao crowdfunding na plataforma *Catarse*. Pedimos 15 mil reais ao público, que, felizmente, acreditou na nossa ideia e colaborou com o nosso financiamento. Além disso, fizemos festas em prol de arrecadar dinheiro para a produção, vendemos caipirinha na rua, passamos caixinha com dinheiro nos eventos culturais... Tudo com muita dificuldade, mas valeu a pena”, comemora Alice.

Após a finalização da produção, “Septo” obteve distribuição por meio da plataforma do site “Brasileiríssimos”, importante vitrine da produção musical e audiovisual independente do País com cerca de nove milhões de assinantes no Facebook. Isso impulsionou a websérie nacionalmente, ao ponto de, no último balanço realizado pela equipe, ser constatado que “Septo” tinha alcançado organicamente um público de cinco milhões de espectadores em todo o mundo – número inédito no histórico de produções potiguares.



Alice Carvalho na premiação em Buenos Aires

A websérie

“Septo” é uma realização da Marmota Filmes, em coprodução com o Coletivo Cabore Audiovisual e produção associada do Brasileiríssimos. O trabalho conta, em cinco episódios, a história de Jéssica Borges (Alice Carvalho), uma triatleta cuja vida é totalmente regrada, controlada pelo pai e dedicada ao esporte. A jornada da protagonista

muda quando ela conhece Lua, dona de um albergue que também funciona como escolinha de surf. Do encontro das duas personagens tem-se a jornada de autodescoberta e de transformações de Jéssica, que passa a refletir mais sobre a sua vida.

“Por se tratar de um romance entre duas mulheres, mulheres não-brancas e nordestinas,

tivemos muito apoio do público feminino e de todas as pessoas que acreditam que representatividade é a chave para um mundo mais justo. As portas que foram abertas durante a exibição e produção de *Septo* se devem bastante à nossa naturalidade para tratar desses assuntos que são tabu para os mais conservadores, através da arte”, considera Alice Carvalho.



Cenas da websérie potiguar Septo, filmada em Natal





Desafios para a segunda temporada

Atualmente, a equipe por trás de “Septo” finaliza a versão do roteiro e acerta a parte de pré-produção para a segunda temporada da websérie – que eles pretendem lançar ainda neste ano. Entretanto, alguns desafios precisam ser vencidos e estão ligados à falta de incentivo da iniciativa pública para a produção cultural em Natal. “Crescemos porque nós nos apoiamos e

acreditamos em nós mesmos, nos ajudamos como podemos, integrando as diversas modalidades artísticas. O mais importante de tudo isso é que nosso trabalho vem abrindo os olhos das pessoas pro fato de que existem profissionais de alta qualidade trabalhando aqui em Natal e, ainda por cima, fazendo milagre com um dinheiro que é insuficiente”, desabafa Alice.

FICHA TÉCNICA

Septo

Direção: André Santos, Hélio Ronyvon, Tereza Duarte, Victor Ciríaco e Vitória Real

Roteiro: Aureliano Medeiros, Frank Aleixo e Alice Carvalho

Para assistir: <http://septo.brasileirissimos.com.br/>

Street Wear

Designer natalense cria peças inspiradas no skate e no retrô. Coleção chama atenção pela originalidade e despertou o interesse de grande empresa

Por Vânia Marinho

Fotos: Cícero Oliveira





FORMADO EM DESIGN PELA Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o estilista natalense Gabriel Almeida tem se destacado entre os formadores de opinião e público pelo desenvolvimento de um trabalho autoral, ligado à linguagem de rua.

Desde o trabalho de conclusão de curso, Gabriel prioriza o *street wear*. Seguindo em frente em seu caminho, o designer está estimulado pelas últimas propostas vistas nas semanas de moda do hemisfério norte e também no Brasil, na São Paulo Fashion Week. Se o estilo pode ser o futuro, aliado a parcerias surpreendentes, Gabriel responde lembrando que a Louis Vuitton recentemente fez parcerias com marcas de *street wear* como a Supreme, marca de skate de 1994.

A Adidas, marca que cresceu devido ao esporte, hoje faz parceria com designers do alto escalão, como Alexandre Wang, Kanie West (rapper) e outros, criando um novo mercado que não existia antes. O estilista brasileiro Alexandre Herchcovitch fez um editorial em que modelos usam Nike. No seu último desfile, a parceria foi com a Vans, porém com a sua nova assinatura, a La Garçone.



Gabriel Almeida, designer



Passado e presente

Muito à vontade com a sua criação, o mix de designer e estilista de Gabriel Almeida ousa no seu novo projeto: camisetas *over size*. Os produtos não são exatamente para o público *plus*, mas para quem quer conforto e sair dos padrões. Um fato que chama atenção é a reprodução de foto antiga nas costas.





Entre o skate e o velho oeste

Roupas folgadas agradam em cheio aos skatistas e a quem faz arte de rua. Numa homenagem em duas vias, Gabriel criou uma coleção que diz a que veio, já que criar não é dificuldade para o filho de uma artista plástica e de um jornalista. A homenagem ao avô estadunidense está tatuada nas costas

das camisetas - a mistura do toque retrô e do street bem atual é o que imprimem o diferencial da coleção. Assumindo que é mais de criar do que de vender, as camisetas são vendidas ainda só para conhecidos, apesar do seu trabalho ter até chamado a atenção de uma grande empresa.



O que vem pela frente

Segundo Gabriel, a Prada levantou um tema que todas as marcas de grande escalão estão tendo que lidar. A discussão foi vista com bons olhos, já que outras marcas de mesmo sucesso não abraçaram a causa. A importância disso vai muito além, existem marcas cujo principal apelo é a sustentabilidade, o produto ecologicamen-

te correto.

“Acho que a importância da Prada e sua visão de mudança com o tempo é muito bem-vinda, já que para muitos isso decide o valor da marca. A tecnologia, na minha visão, vem colada na era da informação que vivemos. Não ter um produto com o material que vai além do esperado acaba tiran-

do sua marca da cabeça. Marcas como a Zara apenas copiam tendências e não se preocupam com a tecnologia envolvida. Por exemplo, em um tênis, isso é levado em consideração pelo cliente. Muitas lojas de departamento apenas fazem uma falsa versão sem a tecnologia e apelo pela originalidade da ideia”, opina o potiguar.

Vantagens de ter uma

CIE 2017:



Vantagens exclusivas que só a **VERDADEIRA** carteira estudantil garante a você, estudante!

- ✓ **A única com base na legislação federal**
- ✓ **Meia-entrada garantida por lei, nacionalmente**
Lei 12.933/2013 | Decreto 8.537/2015
- ✓ **Meia-passagem**
- ✓ **Segurança física e digital**
- ✓ **Descontos especiais em:**
Saúde, Educação, Alimentação, Lazer, Academias e Variedades

Faça já a sua. Acesse:
www.portaldouestudentenatal.com.br



(84)3216 - 8482



NatalCard



@natalcard



Por **Vânia Marinho**
jornalista



MIX PODEROSO

O Garage Wash Car, próximo ao shopping Cidade Jardim, recebeu um projeto que vem mexendo com os fashionistas. A ideia mistura moda e artes visuais, tudo com olhar mais teatral. Trata-se de um veículo difusor da moda masculina no Brasil, a "Romeu", anuário impresso com três edições com imagens em fotografias conceituais. Criado pelo diretor de arte Rodolfo Rubem, a revista é promovida em todos os circuitos de arte, agregando colaboradores nas áreas de fotografia, arte, moda, design e ilustração.



Mundo Pop

A Vans faz também parceria afinada e mistura ilustrações lúdicas com o universo fashion. Ao fuçar o Instagram do ilustrador Dallas Clayton você vai se sentir um pouco mais animado e leve. Além de autor de livros infantis como o "An Awesome Book", o americano faz intervenções nas ruas de Los Angeles colando cartazes, colorindo móveis abandonados nas calçadas e pintando o chão de giz – e registra tudo nas redes sociais. Pinta ainda grandes murais, lá e em outras cidades dos Estados Unidos. São desenhos coloridíssimos, muitas vezes acompanhados por frases curtas e divertidas como "superando o vício da familiaridade" e "fique parado aqui e pense em alguém que você ama".

ZODÍACO ÍNTIMO

A campanha zodiaco da Hope convida a mulher a se conhecer melhor, explorar suas qualidades e, assim, se sentir poderosa com aquilo que tem de melhor: sua personalidade. A imagem principal da campanha revela os quatro elementos da natureza que regem os signos do zodiaco: fogo, terra, ar e água.



Parceria afinada

Sucesso na temporada passada, a dobradinha fashion entre a Adidas Originals e o estilista americano Alexander Wang ganha a segunda edição. A boa notícia é que as peças chegam ao Brasil nesta temporada. Redefinindo o limite entre Alta Costura e streetwear e inspirada pela subversão do cotidiano, a parceria apresenta roupas e calçados em três linhas: In-Out, Soccer e All Over Print.



PROCEDIMENTOS DE ALTA COMPLEXIDADE?

*SIMPLES:
Hospital do Coração.*

Há momentos na vida em que a melhor decisão é também a mais segura. Nessas horas, você sempre pode contar com o Hospital do Coração.

Centro Cirúrgico com filtros antibacterianos, UTI com boxes individualizados, Ressonância Magnética de última geração e o único da cidade com duas salas de hemodinâmica. Uma super estrutura que realiza, com equipes especializadas, mais de nove mil procedimentos de alta complexidade por ano. Números que confirmam: se o momento é difícil, a escolha é simples. Hospital do Coração.

- Urgência 24 horas
- Transplantes de órgãos
- Check-up Executivo

 **HOSPITAL
DO CORAÇÃO**
Especializado em você.

(84) 4009-2000
hospitaldocoracao.com.br



De frente pro mar

No belo prédio em formato redondo construído pela Construtora Hazbun, a BHG abriu o Golden Tulip Natal Ponta Negra, com arquitetura que remete ao clima tropical e visão para um dos mais belos cartões-postais da cidade: o Morro do Careca



Wellington Fernandes

Arquiteto

Email: wfarquitetura@yahoo.com.br



A PARCERIA ENTRE O Grupo Issa Hazbun e a BHG (Brazil Hospitality Group) proporcionou a Natal mais um moderno hotel com o grifo Golden Tulip. Erguido em Ponta Negra, com projeto original da arquiteta Olga Portela, trata-se de um produto exclusivo, recheado de bom gosto e serviços diferenciados.

Os 168 quartos amplos e confortáveis têm vista privilegiada para a praia. Todos os espaços do hotel são adaptados para pessoas com deficiência. No setor de entretenimento e lazer, conta com sofisticado lobby bar, piscinas adulto e infantil, fitness center, sauna. De serviço, room servisse, segurança 24h, lavanderia, estacionamento coberto com manobrista.



No lobby do hotel, Olga Portela apostou no mobiliário da Saccaro, que destaca o toque de sofisticação, conforto e estilo ao ambiente. Leva em conta que a madeira é tendência na arquitetura em 2017.

E o hotel possui restaurante próprio. É o Yuru, com cardápio assinado pelo chef Joca Pontes, com sabores regionais e típicos e marcantes do Rio Grande do Norte e do Nordeste.





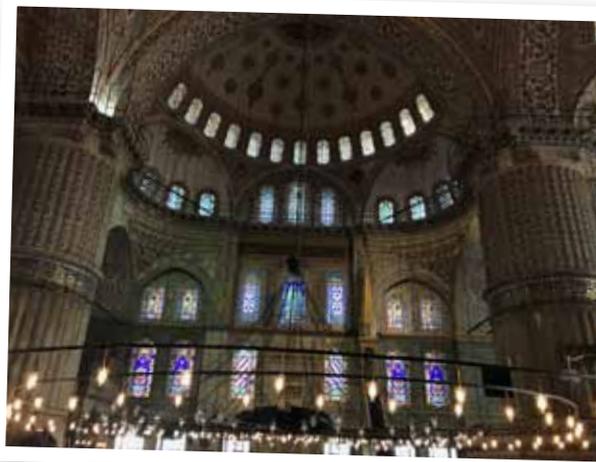


OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiagoneto@hotmail.com

CRÔNICA DE ISTAMBUL

O vazio nos corredores do Grand Bazar não deixa dúvida. O terrorismo afastou mesmo os visitantes. A antiga Constantinopla continua intensa, mas bem menos dinâmica. Nas praças e no comércio, poucos são os viajantes. Em contrapartida, os preços despencaram, a lira turca se igualou ao real e não há filas. O azan ecoa com facilidade nos dias que correm (nem tanto) em Istambul.



sentidos enquanto se entendem.

No bairro de Sultanahmet ou à beira do Bósforo, hospeda-se bem. Os hotéis Azade ou Deluxe Golden Horn têm decoração pitoresca. O Four Seasons do rio foi cenário do filme "Expresso Oriente". A gastronomia inclui o pão pide os acepipes que formam uma colorida meze. Carnes e vegetais grelhados e guisados como pratos principais. O

Na cidade em que a Europa e a Ásia se encontram, o Rio Bósforo é a sua artéria mais importante. Da Ponte de Gálata, saem os barcos que passeiam pelas suas águas e os que cruzam os poucos metros que separam os dois continentes. No lado asiático, Üsküdar é um bairro mais conservador, com muitos interioranos e pescados frescos. É na porção europeia, entretanto, que estão as maiores atrações.

As mesquitas e seus minaretes compõem o skyline. A Azul e a Santa Sofia são as mais famosas. Esta uma basílica cristã transformada em templo islâmico no século XV. A mais imponente, porém, é a

de Süleymaniye. Exige-se pernas e cabelos cobertos, proíbe-se decotes. Há horas para visitas e para orações. Ruas sem turistas, mesquitas principalmente. Mais preces, menos visitas.

O roteiro na maior cidade turca ainda inclui uma olhada no harém do Palácio de Topkapi, o pôr do sol da Torre de Gálata e compras nos seus bazares. O Grand ou o das Especiarias. Tapetes, almofadas, xícaras de chá, os chás propriamente, luminárias, peças de madrepérola, temperos. E muito pistache, registre-se. Cores, aromas e sabores que brincam com os

Hamdi e o Olive têm boa comida e vista. O Old Ottoman é simples, mas da sua cozinha saem pratos espetaculares.

O estafo tem cura e atende pelo nome de banho turco. O hamam mistura sauna e massagem. Uma experiência com poucos panos e certos constrangimentos, mas com resultado fora do comum. O Cağaloğlu funciona desde 1741 e promove relaxamento e uma verdadeira viagem no tempo. Tempo dos desafios otomanos. Hoje, a peleja é outra. Esvaziaram Istambul, é verdade, mas sua graça continua plena.





CUIDANDO DE VOCÊ, A GENTE OLHA PARA O FUTURO.

Cuidar vai além de cumprir metas. Significa ensinar a lição hoje, investindo num amanhã melhor para quem está começando. Cuidar é zelar pela cidade, amparar os que mais precisam, fazendo de tudo para proteger a qualidade de vida de cada parnamirinoense.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE
PARNAMIRIM**
Cuidando de você.

Fotos Paulo Lima/Brasília

Em solenidade concorrida, os ministros José Coelho Ferreira e Lúcio Mário de Barros Góes, tomaram posse como presidente e vice, respectivamente, do Superior Tribunal Militar (STM). Após a posse, confraternização com direito a coquetel.



Ministro Roberto Coutinho, presidente Michel Temer, ministro William de Oliveira Barros, ministra Laurita Vaz, senador José Pimentel



Ministro Arthur e Lilia Vidigal



Aniversariante do dia, o advogado Estenio Camelo ao lado do ministro José Coelho Ferreira, Genoveva Ferreira e o advogado Guilherme Campelo



Getro Artiaga, ministra Elizabeth e general Romeu Rocha



Ministros William de Oliveira Barros e Raul Araújo Filho



Ministros Joseli Parente Camelo e Olímpio Pereira



Francisco Machado e Osmar Tugnolo



Ministro Lúcio Mário, Verônica Góes, Lígia Azevedo



MORADIA CIDADÃ SERVIDOR

O PROGRAMA DA CASA
PRÓPRIA DO SERVIDOR
PÚBLICO ESTADUAL



Condições
diferenciadas
e exclusivas
para você
sair do aluguel.



Parceiros:



CELEBRAÇÃO

Fotos: Paulo Lima/Brasília

Com o carinho de familiares e bons amigos, de Brasília e que vieram de outros estados, o advogado e coronel aviador Carlos Motta festejou bem vividos 80 anos em noite temática, no salão de festas do prédio onde mora a filha Priscila. Presença marcante dos amigos da Força Aérea Brasileira.



© aniversariante com a esposa Maria Helena Motta



Filhos, noras e genro do aniversariante: Clarissa e Antônio Carlos, Giuliano e Priscila, Cláudia e Marco Antônio



Lara e Wagner Cunha



Elizabeth e Esdras Dantas



Luísa, Adriana, Sandra, Andréa e Carlos Aurélio Motta



Esterio e Ana Cristina, Marizalva e o ministro Valmir Campelo



Ricardo Figueiredo, Carol Frota e Guilherme Campelo



**SÃO GONÇALO
DO AMARANTE**
LUGAR DE FÉ, CULTURA E OPORTUNIDADE

ppm - MARCA.com.br

DA TRADIÇÃO À INOVAÇÃO.

A **PREFEITURA DE SÃO GONÇALO** abre as portas para a inovação, trazendo para dentro do coração da cidade e a todos os são-gonçalenses uma nova imagem que transmite os valores culturais, aliados ao mundo moderno.

Além da nova identidade visual criada, o site também é uma novidade que traz muito conteúdo para que o cidadão possa ver os destaques diariamente, visualizar serviços disponíveis, acessar a "sala do cidadão" e dar opiniões construtivas que façam a diferença para todos.





LINDO

Fotos: Júnior Barreto

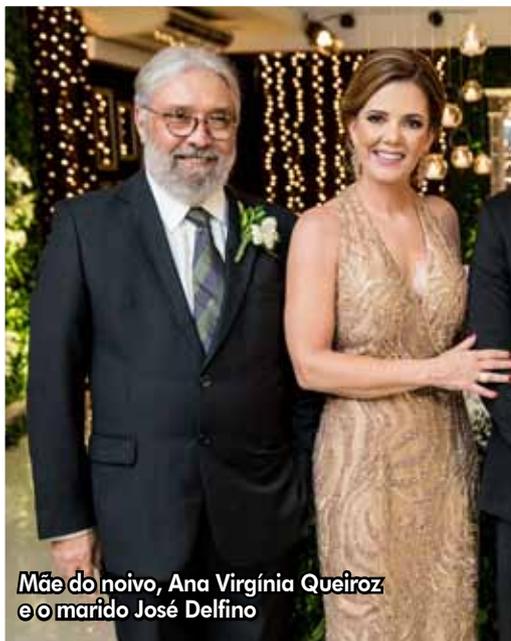
O casamento de Carol Alves Oliveira e Victor Queiroz Matoso foi cheio de belos adjetivos. A começar pela celebração do padre Francisco Fernandes, no altar da Matriz Nossa Senhora da Apresentação, em Natal. Depois, brindes no Versailles Cidade Jardim, lindamente decorado por Vanessa Borges e equipe. Pai da noiva, Walter Oliveira surpreendeu com a homenagem no palco para a herdeira e a esposa, Carla, tocando e cantando “Eu Sei Que Vou Te Amar”. Noite regada a Old Parr e borbulhas Nero.



Os noivos com o padre Francisco Fernandes, que celebrou a união



Pajem



Mãe do noivo, Ana Virgínia Queiroz e o marido José Delfino



Pai do noivo, Sidoca Matoso e a mulher Sheila Chaves



Irmã do noivo, Rafaela Matoso e o marido Rodrigo Freire



O noivo com o pai Sidoca Matoso, o irmãozinho Arthur, o cunhado Rodrigo e o sobrinho Luiz Eduardo



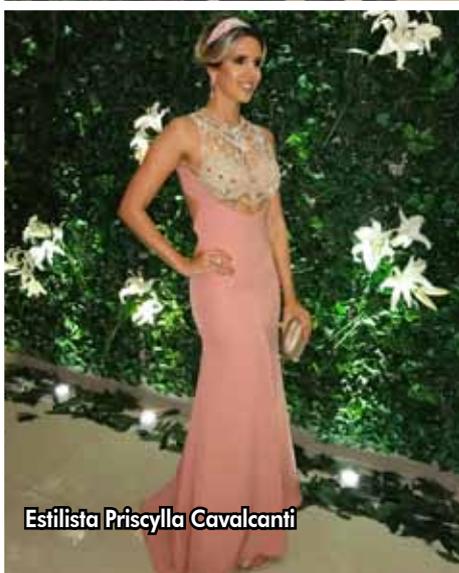
Renato Feitosa, Eliana Lima, Aurino Couto



Pais da noiva, Carla e Walter Oliveira



Os irmãos Bebeto Torres, Mara e Silvinha Nóbrega



Estilista Priscylla Cavalcanti



Gaby Cunha, Luíza Amaral, Bia Resende



CASA DURVAL PAIVA 22 anos Celebrando Vidas!

Em 1994 descobrimos que nosso filho, Fernando Paiva Campos, de um ano, tinha retinoblastoma, um tumor ocular identificado por uma mancha na pupila do olho, também conhecido como “reflexo do olho de gato”. Durante o tratamento, percorremos um longo caminho. Nos Estados Unidos, conhecemos uma Casa de Apoio mantida pela Rede McDonald, onde durante um ano recebemos todo o suporte para o tratamento. Fernando obteve a cura e nós, um grande projeto: criar uma casa em Natal para apoiar crianças e adolescentes em tratamento do câncer, vindas de todo o Rio Grande do Norte. Fernando Paiva, o avô materno, nos doou uma casa para começarmos o novo projeto e com muita força de vontade, dedicação e ajuda de alguns amigos, começamos uma trajetória de conquistas pela vida. Em 11 de julho de 1995 fundamos a Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva, uma homenagem ao bisavô de Fernando. A partir daí, crianças e adolescentes de todo o Estado começaram a receber atendimento com dignidade e a ter esperança de dias melhores.

Nossa missão é atender a criança e ao adolescente com câncer e doenças hematológicas crônicas e seus familiares, durante e após o

tratamento, buscando a cura, contribuindo para o resgate da cidadania, dignidade e a qualidade de vida do paciente e de sua família. Durante os 22 anos de atividades, a Casa já beneficiou 1.327 pacientes. Temos hoje 1.067 pacientes cadastrados, sendo que 527 estão em tratamento.

Oferecemos acolhimento às crianças e seus familiares no momento da investigação e diagnóstico da doença; hospedagem e alimentação para os pacientes advindos do interior do Estado, juntamente com seus acompanhantes; mediação do tratamento médico hospitalar; encaminhamentos e transporte para exames e consultas; medicamentos, além de promoção do bem estar, numa perspectiva de saúde integral, com apoio multiprofissional. A cada mês são distribuídas cerca de 250 cestas básicas e fornecidas mais de 3.200 refeições.

Já alcançamos 133 municípios do Rio Grande do Norte, recebendo também pacientes da Paraíba, Piauí, Sergipe e Ceará, na faixa etária de 0 a 18 anos. Dentre os projetos, destacamos o Projeto Vida, que identifica através de visitas domiciliares, as carências e necessidades das famílias, tentando saná-las ou diminuí-las, proporcionando uma melhor quali-

dade de vida por meio de construções e reformas, além de visitas sociais com entrega de doações. Em 19 anos de atuação foram 123 residências reformadas e 82 casas construídas.

Outro projeto de importância social é a Campanha do Diagnóstico Precoce, que difunde junto à sociedade os principais sinais e sintomas do câncer infantojuvenil, além de capacitar os profissionais de saúde para identificar os principais sinais e sintomas e encaminhar as crianças para o diagnóstico e tratamento mais cedo. Sem esquecer o Novo Rumo que capacita e proporciona geração de renda para as acompanhantes; a Sala de Apoio Pedagógico; o Coral Bem Viver e O Futuro é Agora, que viabiliza o acesso dos pacientes às universidades.

A Casa Durval Paiva é mantida pela sociedade, através de doações e gestos solidários. Hoje nossa equipe é formada por 98 colaboradores e contamos com a ação solidária de dezenas de voluntários. Os desafios foram muitos, mas com o apoio recebido de toda a sociedade, parceiros, voluntários e colaboradores contabilizamos muitas vitórias. O sonho continua e novos projetos virão, sempre com a convicção de que é preciso celebrar a vida sempre.

COM UM OLHAR MAIS MODERNO,
AMPLIAMOS A NOSSA VISÃO.



A Câmara Municipal de Natal está mais moderna e pronta para acompanhar as grandes mudanças e desafios da nossa cidade. Com uma nova identidade visual, a CMN se aproxima ainda mais da população através de novas ferramentas, como um site interativo, portal da transparência, e-SIC, ouvidoria e nova programação da Rádio e TV Câmara.



camaranat



cmnatrn



@camaranatal

ASSISTA TV CÂMARA
CANAL 51.4 (DIGITAL ABERTO)
CANAL 10 (CABO)

ACESSE
www.cmnat.rn.gov.br

25
ANOS

O PRIMEIRO SHOPPING
DO POTIGUAR
ESTÁ COMPLETANDO
25 ANOS DE HISTÓRIA.

binder

OU MELHOR, DE
momentos

O Natal Shopping vai celebrar essa data tão importante contando os momentos inesquecíveis que você viveu aqui.

Compartilhe e conheça alguns desses melhores momentos em www.natalshopping25anos.com.br

Narinha e Túlio se encontraram pela primeira vez no shopping.

NATAL
SHOPPING

